«A AMÉRICA À PROCURA DE UM NOVO EQUILÍBRIO» (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO · DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 790 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Escolhidos os candidatos da Comissão de Unidade Democrática de Lisboa

Recebemos da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa o comunicado que a seguir publicamos:

«Reuniu-se a Comissão Coordenadora da C. E. U. D., que aprovou a lista dos candidatos á eleição para deputados á Assembleia Nacional, marcada para o próximo dia 26 e Outubro.

Procurou a C. E. U. D., por fidelidade ao seu nome e á luta pela instauração de uma verdadeira Democracia em Portugal, reunir um elenco significativo das diversas tendências do eleitorado e amplamente renovador.

Partindo da base unitária de S. Pedro de Muel, buscou a C. E. U. D. abrir caminho á formulação de um programa claro de reivindicações e de propostas, nas quais se situem as exigências mais prementes da paz, da liberdade

(Continua na 13.ª página)

OS CANDIDATOS DEMOCRÁTICOS DE SANTARÉM

Da Comissão Coordenadora da C. D. E. de Santarém, recebemos, com o pedido de publicação o respectivo comunicado.

Reuniu-se no Teatro Virgínia em Torres Novas, o plenário distrital com numerosos representantes dos concelhos

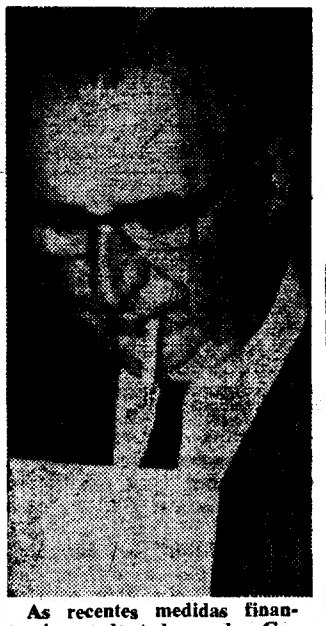
O plenário aprovou, por unanimidade a Plataforma de Acção Comum da Oposição Democrática de S. Pedro de Muel, tendo igualmente procedido á estruturação da Comissão distrital.

Por fim, discutiu, e votou a lista dos candidatos que vão representar o distrito nas próximas eleições.

Essa lista ficou integrada pelos seguintes democratas:

Antunes da Silva, advogado; Francisco Lino Neto, engenheiro; José Fidalgo Marques Pereira, médico; Blasco Hugo Fernandes, engenheiro agrónomo; Maria de Jesus Barroso, licenciada em Letras; e António Reis, estudante universitário.

Continua na 13.ª página)



As recentes medidas financeiras adoptadas pelo Governo de Paris para proteger o franco poderão vir a ser anuladas pela agitação social que actualmente reina em França. Assim, o presidente Pompidou poderá ter que enfrentar a primeira grave crise político-económica desde que subiu ao poder

Explodiu uma granada em Gaza

TEL-AVIV, 16. — (R.) — Morreu uma israelita e várias outras pessoas ficaram feridas devido a uma granada que hoje explodiu em Gaza — segundo notícias chegadas a Tel-Aviv e provenientes do local onde se deu a explosão.

Notícias anteriores haviam dito que entre os 15 feridos estavam dois israelitas, uma mulher e um rapazito. Os restantes eram residentes árabes de Gaza.

Entretanto, segundo se anuncia, as forças de segurança já detiveram 40 suspeitos para interrogatórios.

OFENSIVA SINDICAL EM FRANÇA

Ameaça a Pompidou

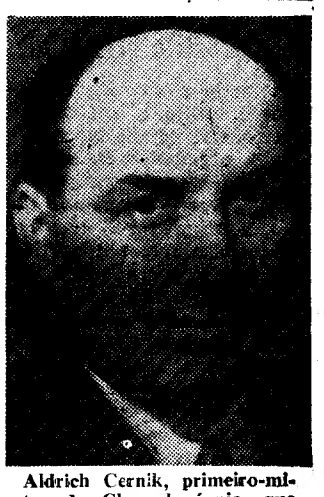
PARIS, 16 — (F. P.) — A greve dos maquinistas de comboios franceses prossegue, mas na hipótese de um acordo ser concluído, nem mesmo assim se deteria a ofensiva da C. G. T. (central sindical pró-comunista). Com efeito, militantes desta organização preparam activamente uma greve nos transportes parisienses e na electricidade.

O problema posto por esta ofensiva é o seguinte: Ou o Governo aceita negociar sobre as bases reivindicativas apresentadas pela C. G. T., e isso

(Continua na 9.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

A necessidade de proceder a trabalhos de limpeza e reparação da máquina em que imprimimos o nosso jornal, obriga-nos a publicar hoje apenas 24 páginas



Aldrich Cernik, primeiro-mitro da Checoslováquia, que hoje chegou a Moscovo para conversações com os dirigentes do Kremlin. (Ler notícia na pág. 8)

O ministro e os professores dialogam

A Escola do Magistério Primário de Lisboa — onde está a decorrer um curso de aperfeiçoamento para o ensino complementar, e onde ontem e hoje 158 candidatos prestaram as provas escritas do exame de admissão — foi hoje visitada pelo ministro da Educação Nacional. Os professores — aliás professoras, na sua imensa maioria como se sabe — expuseram ao dr. José H. Saraiva alguns dos seus problemas, (Ler na pág. 14)

SITUAÇÃO TENSA EM BELFAST

BELFAST, 16 — (F. P.) — A atmosfera continua tensa em Belfast onde, ainda esta noite, voltaram a ser lançados «cocktails Molotov» contra uma escola católica de Hollyday Road. As garrafas não explodiram mas os grupos de católicos e protestantes enfrentaram-se á pedrada até á chegada de destacamentos da Polícia e de soldados

(Continua na ultima página)

DEDICADA AO CHILE A REUNIÃO DE HOJE DO ROTARY DE LISBOA

Com a presença de mais de uma centena de rotários e visitantes, realizou-se hoje mais uma reunião do Rotary club de Lisboa. Presidiu o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, ladeado pelo sr. dr. Rafael de la Presa, embaixador do Chile em Portugal, palestrante oficial da reunião.

Fez a apresentação dos convidados o director do protocolo, sr. Eric Rasmussen, e leu o expediente o secretário prof. Erasmo Chaves.

O presidente anunciou a passagem por Lisboa, no próximo dia 24, a bordo do navio «Homeric», de um numeroso grupo de rotários belgas, a quem vai ser prestada recepção condigna.

Na altura própria foi dada a palavra ao embaixador do Chile, cuja palestra foi ouvida com o maior interesse. Fez uma resenha da evolução histórica do seu país e desenvolveu o tema do papel dos países da América Latina no consenso mundial. Terminou por exaltar a amizade que desde sempre existiu entre Portugal e o Chile, que considerou como países irmãos, frisando que os portugueses são afectuosos e hospitaleiros, o que faz que aquele diplomata se sinta, no nosso País, como em sua própria casa.

O presidente, depois de agradecer o brilho das palavras do palestrante e frisar os laços da velha estima que nos unem ao Chile, deu por encerrada a reunião.

Morte de um condutor na estrada de Mangualde

VISEU, 16 — Na estrada de Mangualde, uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel da Cunha Ricardo, de 24 anos, casado, de Lousada, chocou com uma camioneta que seguia em sentido contrário.

O condutor do primeiro veículo veio a falecer no hospital desta cidade. Um seu acompanhante, Joaquim Rodrigues, de 70 anos, ficou ali internado com fractura de costelas.

O condutor da camioneta nada sofreu.

Tauromaquia

JOSÉ LUPI (ontem chegado a Lisboa) REAPARECE EM OUTUBRO

Reaparecerá nas arenas já no próximo mês o cavaleiro tauromáquico José Samuel Lupi, que ontem chegou a Lisboa, após ter estado internado no Sanatório dos Toureiros, em Madrid, em tratamento dos graves ferimentos recebidos em Palência, quando toureava em pontas.

Quando da sua colhida, José Samuel Lupi chegou a ser considerado práticamente perdido para a actividade por ter sofrido uma séria lesão no nervo ciático, tendo de sujeitar-se a melindrosa operação. Felizmente, tal previsão não se confirma. Carinhosamente recebido, no aeroporto, por familiares, amigos e admiradores, o próprio cavaleiro confirmou a sua intenção de voltar a tourear já em Outubro.

José Lupi, que se encontra em franca convalescença, voltará, dentro de dias, ao Sanatório dos Toureiros, em Madrid, a fim de ser observado.

Raul Solnado, Jo Alvarenga e Artur Semedo: os três intérpretes de «Luv», de Schisgall, que hoje se estreia

«O PAPEL MAIS APAIXONANTE DA MINHA CARREIRA»

— diz Raul Solnado a propósito de «Amor às Riscas» que hoje se estreia

A temporada teatral abre hoje, no Villaret, com a estreia do segundo original do novo teatro americano levado á cena este ano em Portugal. Recentemente foi com Jack Gelber que o público pôde tomar contacto, através da sua peça «A maçã», realizada pelo Teatro Experimental de Cascais. Cabe, agora, a vez á companhia de Raul Solnado de interpretar uma peça de Murray Schisgall, «Luv», que na versão portuguesa de João Belchior Viegas se chama «Amor ás riscas».

Murray Schisgall pertence á geração de autores que apareceram na América nos últimos anos, trazendo consigo a intenção de renovar temática e formalmente o teatro americano, representado por Miller, Tenessee Williams, Odets ou Lilian Helman. Voltando-se contra estes, os novos dramaturgos intentam ferir a própria tradição teatral dos Estados Unidos, ou seja, a tradição do realismo. Daí a absorção que se verifica nas suas obras das formas de teatro europeu desenvolvidas desde o pós-guerra.

Schisgall é, de todos esses novos dramaturgos, talvez o mais acessível ao grande público. O seu teatro parte do «boulevard» (de que toma o ritmo, as estruturas, a comicidade), e vai até ás fronteiras do absurdo (de que apreende, sobretudo, a linguagem, as situações e uma certa metodologia de desmistificação).

«Uma sátira feroz»

Para uma breve apresentação da peça que hoje se estreia, Paulo Renato, o encenador, declarou-nos:

— *«Luv» é uma peça que me entusiasmou. Possui um humor ao mesmo tempo subtil e truculento e uma lucidez espantosa. Vários aspectos da sociedade americana — a mania da psicanálise, o matriarcado, o individualismo, a fanfarronice, a hipocrisia das relações amorosas — são retratados de uma maneira ferozmente satírica. Para mim, como encenador, tratou-se de um intenso trabalho de elaboração de maneira a colocar a obra no seu devido plano de farsa.*

Quanto a Raul Solnado (principal intérprete de «Amor ás riscas»):

— *É o papel mais apaixonante da minha carreira. Há muito tempo que o desejava fazer. Deu-me, porém, muito trabalho, pois exigiu-me uma despersonalização completa.*

Jo Alvarenga, outra intérprete, diz:

— *Gosto imenso da peça e sinto-me feliz por fazê-la, apesar de me ter obrigado a modificar intetramente os meus processos habituais de representação.*

Finalmente, Artur Semedo:

— *É dos papéis mais difíceis que tenho encontrado em toda a minha carreira de actor.*

Os H. C. de Lisboa representados no Congresso Brasileiro de Angiologia

Pela primeira vez, os Hospitais Civis de Lisboa fazem representar-se oficialmente num congresso estrangeiro, precisamente o XVI Congresso Brasileiro de Angiologia que principia amanhã e se realiza na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Essa missão oficial foi confiada ao cirurgião dos H. C. L., dr. Mendes Fagundes que, como seu colaborador dr. Armando Farrajota, partiu já para o Brasil.

Aqueles clínicos apresentam no referido Congresso um importante trabalho sobre «Linfangiografia».

Badaró, «Quarteto 1111» e «Bossa-Jazz-3» no Baile das Vindimas

Restando a sua linha tradicional, volta a realizar-se o Cadaval, já no próximo sábado, o popular Baile das Vindimas, que desperta sempre justificado interesse. Da festa, a organização tem levado ao Cadaval alguns dos cantadores portugueses de maior prestígio e popularidade. Este ano, foi assegurada a colaboração do cómico brasileiro Badaró e dos conjuntos «1111» e «Bossa-Jazz-3» que se impõem no panorama da música ligeira pela sua invulgar classe.

DE ONTEM PARA HOJE

PRÉMIOS ESCOLARES

Na Escola de Instrução Primária de Pessegueiro, junto a Pampilhosa da Serra, a terra dos pais do Presidente do Conselho, a Liga dos Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro instituiu um prémio com os rendimentos da verba concedida pelo prof. Marcello Caetano, para galardoar em cada ano lectivo o aluno da mesma escola mais bem classificado. Ao prémio foi dado o nome do doador. E, este ano, foi contemplada com o prémio a aluna da 4.ª classe Maria Isabel Antunes Estêvão, da povoação da Telhada, estudante muito aplicada e que deseja prosseguir nos estudos, apesar de os seus pais viverem modestamente. A Maria Isabel é filha de Augusto Estêvão e de Maria da Conceição. Os prémios de consolação, constituídos por livros também oferecidos pelo Presidente do Conselho, foram atribuídos aos alunos José Fernandes Miranda Ramos, da primeira classe, e Maria de Lurdes Tomé dos Santos, da segunda, e a Mário de Conceição, da terceira, respectivamente de Pessegueiro de Cima, Pessegueiro de Baixo e Algares. Durante a sessão, alguns dos circunstantes referiram-se elogiosamente ao instituidor do prémio felicitar os contemplados. A todas as crianças da escola foram ainda distribuídas lembranças.

FUSÃO DE EMPRESAS

O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, teve no Porto uma reunião de trabalho com os presidentes dos conselhos de administração das empresas da rede eléctrica primária, sobre a fusão dessas empresas. Participaram no encontro os srs. engs. Machado Vaz (Hidroeléctricas do Douro e do Cávado), Metelo de Nápoles (Companhia Nacional de Electricidade), Amaro da Costa (Hidroeléctrica do Zêzere) e Ivo Gonçalves (Empresa Termoeléctrica Portuguesa). Tomaram ainda parte, como assessores, os srs. drs. José Luís Sapeteiro, Valentim de Almeida e Sousa e Mário Gomes Ribeiro.

AUTOMOTORA DE MORTE

Perto de Beja, uma automotora colheu o sr. Miguel Joaquim Velhinho, de 60 anos, natural de Beja e ali residente. O corpo recolheu depois á casa mortuária do hospital de Beja.

ASSISTÊNCIA NA DOENÇA

No gabinete do sr. ministro da Educação Nacional foi ontem assinado o acordo entre a Assistência na Doença aos Servidores do Estado e o Instituto Português de Oncologia. O Instituto era representado pelo prof. dr. Lima Basto e a Assistência pelo respectivo director dr. Rui Perdigão.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; general António Sebastião de Spínola, governador da província da Guiné; e Geraldes Barba e dr. José Sarmento de Matos.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na estrada de Mangualde, perto da carreira de tiro, uma furgoneta foi embater numa camioneta. Morreu o condutor da forguneta, sr. Manuel da Cunha Ricardo, de 24 anos, morador em Lousada. Feridos ficaram os srs. Joaquim Rodrigues, de 60 anos, de Oliveira do Douro, e Sílvio Augusto Teixeira, de 17, de Vila Nova de Gaia.

CENTRO SOCIAL

Em Figueiró da Serra, concelho de Gouveia, foi inaugurado o Centro Social Paroquial D. Joaquina Serra Tenreiro, mãe do almirante Henrique Tenreiro. Ali foi descerrado também o busto da homenageada e do seu marido, o professor António dos Santos Tenreiro, ambos desta povoação.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO // CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45310 — Direcção 537532

M/ 6 anos
Moita
AMANHÃ, 17, às 17 horas
A CORRIDA DA JUVENTUDE
CAVALEIROS:
O VALOROSO
GUSTAVO ZENKL
E A GENTIL AMERICANA
EDITH EVANS
ESPADAS:
O VALENTE MEXICANO
JUAN GUAJARDO
E A REVELAÇÃO DA ÉPOCA
MANUEL ANTÓNIO
FORCADOS AMADORES DA MOITA
COMANDADOS POR AGOSTINHO VIEIRA
4 TOIROS DE ANTÓNIO M. HENRIQUES DA SILVA
4 TOIROS DE JORGE ROSA RODRIGUES

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias da Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

COM TRÊS «CASAS BRANCAS»

A AMÉRICA À PROCURA DUM NOVO EQUILÍBRIO

Governar a América, durante quase sete meses, sem grandes tormentas nem sérios remoques, não é feito medíocre. Assim o fez Nixon, agora de regresso a Washington, depois de ter presidido, na sua residência de Verão, em Sante-Clemente, ao primeiro conselho de ministros até hoje convocado na Costa do Pacífico. Supomos também que estes sete meses não serão apenas uma trégua no seio de uma transição.

Por ALAIN CLÉMENT

Seria fácil traçar a lista dos problemas que esperam o presidente Nixon na capital (não dizemos na Casa Branca, porque há agora três «Casas Brancas», uma, em Washington, outra, na Florida e, finalmente uma terceira na Califórnia, ocupadas segundo as exigências do humor migratório de Nixon), se supusermos que esses problemas alguma vez o abandonaram.

O Congresso ficou praticamente «de vela», desde o princípio do ano; a nova administração, cujo orçamento não foi votado, ainda que o exercício tenha começado a 1 de Julho, sofrerá fatalmente as repercussões do toque de alvorada. O Vietnam está num impasse. A inflação galopa a passos em surdina. Milhares de rendimentos médios se vêem todos os dias privados de uma conquista social — ou económica — que consideravam adquirida desde a segunda guerra mundial: o acesso á propriedade imobiliária sob condições vantajosas. Para influenciar os custos da construção, Nixon decidiu uma compressão maciça dos programas de edificação, inteiramente financiados pelo Governo federal, mas ninguém sabe ao certo quando entrará ela em vigor e se ela será respeitada ou terá o efeito pretendido. Esta medida causou, aliás, a consternação dos governadores — a quem foi préviamente anunciada — porque eles viram nisso um travão á actividade dos seus Estados.

Excelentes economistas recusam-se ainda a tomar por trágica a vaga de altas (15 por cento no zinco, esta semana), alegando que numa economia, onde todos podem fazer pressão sobre todos, cada qual reencontrará a sua medida a um nível superior dos preços e dos salários. Se os numeros parecem dar-lhes razão, por agora, nenhum oráculo se arrisca, no entanto, a predizer as consequências, a mais longo prazo, destes aumentos em cadeia, de que os E. U. A. não têm experiência e que constituem um desafio ás suas virtudes tradicionais. A inflação não pode prosseguir a este ritmo sem multiplicar os desgastes nem transtornar um sistema que, até há pouco tempo, conseguiu deixar na penumbra milhões de vítimas de uma expansão menos desordenada.

Mas isto não passa de «dinheiro miudo» (se assim podemos dizer) quando comparado á confluência surdamente tumultuosa dos dois factores de incerteza fundamentais que minam a sociedade americana neste fim de decénio e que parece têm a ver com as etiquetas políticas e as personalidades no poder. Nenhum foi ainda claramente apreendido e aprioristicamente formulado, porque nenhum deles corresponde a esquemas clássicos e porque ambos vão retirando, pela sua própria acção, todo o valor aos esquemas do passado recente.

UMA SOCIEDADE DE REIVINDICAÇÃO

O primeiro destes factores é que, sob uma calma aparente — e nada existe de mais paciente que as multidões americanas — ou sob as suas turbulências marginais, a sociedade americana está a tornar-se, cada vez mais, uma sociedade de reivindicação. Os que continuam agarrados ao velho hábito de lhe aplicarem os **clichés da «Sociedade de consumo»** estão dez anos atrasados. Os E. U. A. não estão saturados de bem-estar e são eles os primeiros a aperceberem-se disso. Há milhões de americanos que levam vida difícil. Os que usufruem, muito tranquilamente, de um nível de vida, que o resto do mundo lhes inveja, nem por isso são menos sensíveis ás disparidades, ás lacunas e á injustiças que este relativo conforto comporta.

Em plena depressão, o **New Deal** teve que adoptar as maiores precauções para instituir um embrião de previdência social, deixando a cada Estado uma grande margem de autonomia na determinação e gestão das prestações; é sintomático do estado de espirito acima referido que os governadores dos dias de hoje (como ficou demonstrado na sua conferência anual de Colorado-Spring) não vissem nada de melhor, em plena prosperidade, que liquidar esses vestígios de um particularismo sobranceiro e deixar que o poder central assumisse na íntegra o encargo (e a medida uniforme) das suas responsabilidades e matéria de assistência médica. O americano médio reclama hoje mais equipamentos colectivos, mais escolas modernas, mais hopitais ao alcance da sua bolsa, transportes comuns menos escassos, mais estradas — e, ao mesmo tempo, menos fábricas a estragarem a paisagem, mais jardins, mais parques nacionais, um ar mais respirável, águas mais virginais...

É certo que nenhuma destas exigências são, em si mesmas revolucionárias.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Mas, quando todas se exercem, quotidiana e simultâneamente, sobre o poder, num país onde esta concepção do interesse geral a tal escala é de recente

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

CHUVA DE SETEMBRO

O TEMPO QUE ESTÁ A FAZER e as magras esperanças que nos deixa a previsão meteorológica fazem concluir melancòlicamente que o Verão acabou. Nem foi impossível ver como, domingo passado, se desenhava ao longo da pequena estrada do mar o cortejo resignado dos estivantes que carregavam, no tejadilho das viaturas a prestações, o apoio do pequeno ferramental doméstico com que haviam sonhado fazer possíveis as suas férias. Mas nada! A grande cobertura do plástico transparente era o sinal da resignação para o regresso a Lisboa debaixo da chuvinha morna.

Claro que não é definitivo, hão-de vir ainda dias de sol cálido para lá do período previsto de chuva, mas do Verão de calendário está a consumir-se a última semana; domingo que vem será rigorosamente o último e as esperanças, mesmo as certezas de novas tardes douradas não dão para mais que para pintar no quadro do tempo as cores tépidas do Outono.

Com isto vem muita coisa, uma espécie de regresso à vida depois do mergulho de férias para quem vai para longe das obrigações, para longe do esquema rígido do habitual, a rotina rotineira, o reatar da construção que cada um foi capaz de erguer para si. E vem, como em todas as casas se lembra, a reabertura das escolas, a volta às aulas, o aprender coisas novas.

Que é que vamos aprender? Os meninos pequenos das escolas mudam de livro, os estudantes de mais idade e alguma responsabilidade deverão naturalmente pensar que vão subir mais um degrau na escada que os conduz ao patamar da vida de obrigações profissionais. São passos sérios e graves, em que é preciso firmar os pés e erguer os olhos interrogativos para um horizonte que se julga sem fim.

Mas há muito que aprender. As respostas recolhidas ontem no breve inquérito que o «Diário de Lisboa» todos os dias empreende no meio da rua eram de entristecer. «Ora diga-nos...», que nos dissessem o que pensam das eleições, não de resultados nem de posições, mas de simples exercício do direito de votar. Era de estarrecer. De três interrogados, dois esgueiraram-se como quem vê lobo.

O mês de Outubro que vem é o de exercício cívico. Era disso que se tornava preciso convencer as pessoas, fazer-lhes sentir o verdadeiro significado do que é (ou que pode e deve ser) uma consulta eleitoral, forma única de intervenção que ao cidadão comum fica de influir nos destinos da comunidade a que pertence, de influir nos seus próprios destinos. Havemos de encolher os ombros?

Perante um eleitorado pouco apto, pouco esclarecido, pouco interessado e pouco capaz de se interessar, seria bom que as pessoas que aceitam vir à liça se mostrassem por sua vez capazes de defrontar essa realidade e de dar um jeito para transformar essa mancha da nossa maneira de ser. Como fazer? Uma espécie de campanha de esclarecimento, o falar claro e calmo, mostrar ao cidadão que ele é quem.

Que ele é quem o quê? Que ele é quem sabe e quem pode. Oferecer à sua meditação coisas simples e lineares. Suscitar a sua capacidade de ver e tentar entender o que vê. Dar consciência do necessário e do possível. E como. A que distância. Com que esforço. A que preço. Com que meios. De que modo. Como e para quê. Não estamos na hora dos delírios do impossível. Mas de lutar pelo possível. Aproximá-lo de nós para nós nos aproximarmos dele.

RECTÂNGULOS DA VIDA

LUA SEM LUAR

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Quando os novos poetas da Lua novíssima? Quando a poesia da Lua sem véus de luar a camuflá-la, da Lua já não astro saudoso, já não astro de melancolias e sonhos vagos, mas astro assim mesmo, morto ao que parece, todo ele crateras e também, em dado lugar, pegadas aos risquinhos de sapato de astronauta, quando? Quando a poesia dessa Lua desolada e desoladora, pois claro, primeiro degrau na escalada imensa e ainda incompreensível para nós, terrenos sedentários? Armstrong viu seixos do tamanho de Volkswagens, mas Armstrong não é poeta. Quando falará da nova Lua um poeta mesmo?

Camões, por exemplo, que andou por esses mares de Cristo e até naufragou, sabia do que falava quando escreveu os Lusíadas. Ir á Lua, porém, não é assim tão fácil e não me parece que os americanos tenham tanta consideração pela poesia que mandem ao nosso satélite um poeta, com a simples missão de o cantar. É que ainda por cima saía caro como tudo, e um poema, mesmo extenso, não compensava de modo algum a deslocação. Depois, mesmo na terra dos dólares, não creio que as bolsas de estudo vão tão longe.

Eis portanto os poetas condenados á imaginação. E como a imaginação é livre, todos os poetas deste mundo podem fazer a sua viagem espacial e transformar os seixos do tamanho de Volkswagens em objectos muito mais belos do que uma qualquer máquina de quatro rodas, vulgo automóvel. Qual será portanto o primeiro poeta da Lua actual neste mundo de nariz no ar todas as noites sem nuvens, olhando o nosso satélite de caras, sem a menor cerimónia, como quem nunca fez outra coisa senão ir lá acima gravar a sua pegadazinha?

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
CURSO NOCTURNO
Ciclo preparatório
2.° Ciclo
3.° Ciclo (todas as alíneas)
Abertas as inscrições em todos os dias úteis, excepto os Sábados, das 18 h. às 20 h.
AVENIDA DE DUARTE PACHECO TELEFONE 681101
INFORMAÇÕES NA SECRETARIA

PATRÍCIA
Boutique
(DRUGSTORE)
AV. DA LIBERDADE, 232
SALDOS
GRANDE BAIXA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A AMÉRICA DE RICHARD NIXON

(Continuação da pág. anterior)

data, os quadros rebentam e os cofres esvaziam-se. Os E. U. A. não se alicerçaram nem se organizaram de molde a corresponder a tais necessidades, de molde a converterem-se na super-Suécia de 200 milhões de habitantes, convencidos, a partir de agora, que só a imperícia, o racismo, a corrupção ou a pura e simples má vontade se interpõem entre si e a felicidade que, de direito divino, lhes é devida.

À PROCURA DA EFICÁCIA

Como fazer desaparecer os obstáculos? É nesse ponto que intervém o segundo factor acima anunciado. O dinheiro não é, resposta para tudo. Desde o **New Deal**, e, mais activamente, desde o regresso dos democratas ao poder, em 1960, que o Governo federal (e a maioria dos governos estaduais) se esforça por ganhar o tempo perdido pelas gerações precedentes. As despesas publicas dos anos 60 em saude e educação publica, arranjo do território, renovação das cidades, experiências-piloto de todo o género cifram-se em centenas de milhares de dólares.

Estes esforços não deixaram de ter resultados tangíveis: sem eles, a América já se teria afundado em escombros e desperdícios. Mas tanto o técnico da melhor cepa como o observador desprevenido verificam logo á primeira vista que entre o esforço assim investido e os melhoramentos por ele produzidos vai uma enorme distancia. Poderá dizer-se que a América se pode dar ao luxo de uma tal desproporção entre causa e efeito, que lhe bastaria aumentar ainda mais os meios para elevar os rendimentos desses meios?

Assim se disse já e é evidente que sim. Mas agora já não podemos dizê-lo com a certeza de antigamente. Porque é o próprio nexo entre causa e efeito que escapa, á medida que se deitam mãos á obra. Quanto mais longe se vai, menos se entende. Como refazer uma cidade? Como estabelecer a concórdia entre grupos que se consideram incompatíveis? Como inspirar o respeito? Como ensinar crianças, nascidas em meios onde a educação se faz na rua? Por que meios se poderá prevenir a atracção pelos narcóticos e pelos alucinógenos? Por que meios hão-de ser salvos os intoxicados?

REINVENTAR UM UNIVERSO...

Dantes as «ciências humanas», as ciências tout court, a fé imperturbável num mundo homogéneo (que só conhecia problemas que ele próprio podia resolver), o culto da técnica, como inesgotável reservatório de soluções, faziam ter confiança no futuro, apesar dos malogros do presente. Esta fé agora só na retórica oficial e nos membros da «corporação» universitária, depositários dessa retórica, subsistem. Até mesmo grande parte desses depositários perderam a fé e assim o reconhecem. A sociologia desemboca no desconhecido. A economia caminha ás cegas. A planificação, desde que não estritamente industrial, vai acumulando cada vez mais falências sensacionais.

A anarquia, suave ou violenta, reencontra assim as suas probabilidades e um prestígio que a disciplina americana, durante muito tempo conseguiu recalcar, mas que nunca chegou verdadeiramente a extirpar num povo nascido no êxodo e criado no desenraizamento. E são estas legiões de jovens que reinventam, para uso próprio, um universo não «des-complexado», mas decomposto, desmobilizado, na miragem de uma frescura «rente ao soalho». Só a cidade de Washington conta quarenta «comunas». Um bom terço da população das escolas publicas, negra, na sua maioria, droga-se, de uma maneira ou de outra.

Seria tentador atermo-nos á imagem de uma América «á deriva» ou criticarmos a atonia do leadership nixoniano, como decerto se irá fazer cada vez mais, neste futuro próximo. Seria, no entanto, concluir á toa, visto que o que há a fazer não é concluir, mas tentar compreender o alcance deste duplo movimento de avanço e de recuo de uma nação á procura de um equilíbrio novo.

ora diga-nos...

— De qual flor gostas tu mais?

«Luta por uma flor!»

● *A vozinha de Paulinho, 3 anos nos olhos vivos:*

— Gosto de flores encarnadas, mas não sei o nome delas...

— Papoilas?

— Não sei... Gosto de flores encarnadas.

● *Depois, veio a Ana Paula, que anda na 3.ª classe, e falou-nos assim:*

— Do cravo.

— E da rosa?

— Também.

— Flores em casa, tens?

— Cravos.

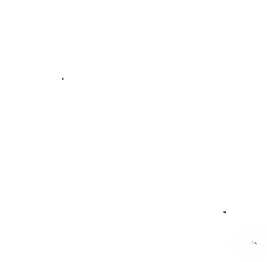
● *Por ultimo, Fernando Linhares Tavares, aluno da 4.ª classe, declarou-nos:*

— Os malmequeres para mim são tudo!

— Não me digas!

— É verdade... São amarelos, doirados, alegram a vista...

Foi tudo: e estas pequenas conversas são as conversas que não levantam atritos...



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

para remodelação das suas secções

e criação de outras liquida

SÓ DE 15 A 30 DE SETEMBRO

todos os seus restos de colecções

NOVOS PREÇOS DE OCASIÃO EXCEPCIONAL

Manhã na praça

MANHÃ SONOLENTA EM MERCADO VAZIO

A manhã estava sonolenta e o mercado vazio. Fim de férias; as senhoras ainda não regressaram. Só a chuva chegou mais cedo.

A percentagem de bancas livres era maior do que a das ocupadas. O mercado de Alvalade nunca atingiu o total aproveitamento. Sempre houve espaço a mais e frequentadores a menos. O espaço parece crescer. Porquê?

Vimos sempre o mercado de Alvalade projectado no futuro, capaz de servir uma área em desenvolvimento e esperávamos assistir ao gradual aumento de frequência. Afinal...

Afinal as bancas continuam vazias ou aparentemente vazias. Os motivos não sabemos, mas damos conta de que a secção da criação é mal fornecida, apesar de anexo estar instalado o matadouro de aves. Damos conta de que os talhos continuam inexistentes dentro do mercado e que as donas de casa sentem a sua falta. Verificámos que exala mau cheiro o local onde se arranja o peixe, junto ao depósito de excedentes. Sentimos correntes de ar e que algo não está certo no Mercado de Alvalade. Apesar da boa fruta, da hortaliça e do peixe, por vezes fresco e variado.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das batatas, a 2$30; da azeitona, a 7$80, 8$40 e 10$40; do tomate, a 2$50, 2$00 e 1$50; do feijão verde, a 5$00, 6$00 e 7$00; do pepino, a 5$00; dos pimentos, a 4$00; da cenoura, a 3$00; da batata-doce, a 3$50; da cenoura, a 3$50; da ervilha de grão, a 10$00; e da abóbora, a 3$00.

PEIXE

O quilo do chicharro estava marcado a 6$90; da xaputa, a 8$90 e 10$50; do carapau, a 9$90, 20$00 e 21$90; do polvo, a 13$90; do camarão, a 20$00 e 25$00; do berbigão, a 5$00; da ameijoa, a 32$00, e espanhola, a 14$00; da conquilha, a 12$00; da pescada negra, a 20$00; da lula, a 30$00; da dourada, a 20$00; do cachucho, a 14$40; do peixe-espada, a 14$90 e 15$60; da eirós, a 38$00; dos chocos, a 15$80; dos rabos de pescada, a 19$40; do linguado, a 32$00 e 59$70; das solhas, a 15$00; da pescada branca, a 34$90 e 49$80; do safio, a 25$00; da marmota, a 25$40; do robalinho, a 44$00; do tamboril, a 16$00; da raia, a 10$00; e da tainha, a 8$90.

FRUTA

Quanto à fruta, a maçã reineta comprava-se a 7$80; as peras, a 7$80 e 9$00; os peros bravos de esmolfe a 6$50 e 8$50; dos peros encarnados, a 7$80; das rainhas, a 6$00; do pêssego, a 11$70 e 13$00; da maçã riscadinha, a 9$00; da laranja, a 13$00; das uvas, a 6$50; do ananás, a 22$00 e 22$50; e das bananas, a 6$00, 8$50, 10$00 e 11$00.

DONA DE CASA

VIDA SOCIAL

Acompanhado de sua esposa, esteve no nosso País o sr. A. W. G. van Riemsdyk, presidente do conselho de administração de Erven Lucas Bolls, de Amesterdão, a fim de tratar de assuntos relativos aos produtos da marca «Bolls» (licores, gin e genebra) de colaboração com a firma Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda. Na gravura, o casal Riemsdyk recebe, no aeroporto de Lisboa, os cumprimentos de despedida de dois dos sócios daquela firma

CASAMENTO

Na 3.ª Conservatória do Registo Civil, à Rua Barata Salgueiro, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Edith Alves Rola, com o sr. João Carlos Moreira Calado, ambos de Angola.

Foram padrinhos, na cerimónia, por parte da noiva, o eng.º António Simões Raposo e esposa, D. Maria Simões Raposo; e por parte do noivo, o sr. Alfredo Martins Gonçalves e esposa, D. Maria Pereira Gonçalves, esta representada pela distinta artista D. Albertina Mântua Vidal que, com seu marido o advogado dr. Duarte Vidal, foi dos convidados para a cerimónia.

Só agora começa a época de cinema 69/70

No entanto 100 000 espectadores viram já

O FILME DA TEMPORADA

maiores de 21 anos

VOX LISBOA
S. JOÃO PORTO
TIVOLI COIMBRA

FILMES LUSOMUNDO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

Título: «SEM ARMAS AO SOL» (100 Rifles).
Realizador: Tom Gries, 1969 (E. U. A.).

CONFIRMAÇÃO DE TOM GRIES

Intérpretes: Jim Brown, Raquel Welch, Burt Reynolds, Fernando Lamas, Dan O'Herlihy, etc.

Tom Gries realizara *Will Penny*, excelente revelação e, simultaneamente, presságio de bom augúrio para *100 Armas ao Sol*, seu segundo filme, ontem estreado no cinema Tivoli. A espectativa, pode dizer-se, não foi atraiçoada. Gries mostrou-se de novo um autor à altura dos empreendimentos que aborda. *100 Rifles* é um filme cheio de «som e de fúria», uma aventura violenta e impiedosa, ambientada no México, em inícios do século XX.

Sobre essa obra, e em virtude da exemplaridade da crítica, transcrevemos o que Sebastian Roulet disse num dos últimos números dos *Cahiers du Cinema*: «*Tom Gries articula um argumento de aventuras com uma coerência conscienciosamente ideológica. Em lugar de representar, como habitualmente, personagens cortados da História, ele coloca as suas figuras no centro de uma teia de tipo nitidamente político. A política não é aqui uma questão de moral; mas, pelo contrário, a moral torna-se questão de escolha política (ex.: as diferentes «situações» do Negro ao longo da obra).*

«100 Rifles *conta-nos a libertação de uma minoria feita por si própria: a dos índios Yankis, perseguidos pelos mexicanos, por sua vez sustentados pelos industriais U. S. e os conselheiros militares prussianos. Esta estrutura envia-nos, conscientemente ou não, para a guerra do Vietnam. Note-se que a censura francesa proibiu o filme na França ultramarina, o que garante, numa certa medida, a sua eficácia.*

«*Certas passagens de* 100 Rifles *são, por outro lado, agradàvelmente provocatórias: por exemplo a já célebre cena carnal entre Jim Brown e Raquel Welch, que suscita calafrios de indignação nas salas dos Champs-Elysées*».

Enfim, um filme turbulento e espectacular (com algumas incongruências previsíveis e uma ou outra cedência escusada) que conta com um aceitável trabalho interpretativo de Jim Brown e Raquel Welch (esta em franco progresso) e uma excelente composição de Burt Reynalds.

LAURO ANTÓNIO

NOS PALCOS DO MUNDO

• *Poiret e Serrault não encontraram, ainda, título para a peça que escreveram para o teatro L'Athenée, e que já está a ser ensaiada. Provisòriamente, a peça intitula-se «Les placards», visto que o palco terá, à volta, armários, de que sairão, sucessivamente, os elementos de decoração e os acessórios necessários aos diferentes quadros.*

A PARAMOUNT apresenta UMA PRODUÇÃO DINO DE LAURENTIIS

A mais bizarra concepção de sexo na era do espaço!

Oh, como estão atrasados os amorosos da Terra!

com JOHN PHILLIP LAW · MARCEL MARCEAU

DAVID HEMMINGS

UGO TOGNAZZI

Um filme PARAMOUNT

A FRANCO ITALIAN CO-PRODUCTION

PANAVISION TECHNICOLOR

ÀS 21,30

HOJE, estreia no MONUMENTAL

RI-TE RI-TE

CAMILO FLORBELA
OCTÁVIO DELFINA
AS ATRACÇÕES
PAULA RIBAS
o conjunto musical HY-KDOY
e agora também
RUI DE MASCARENHAS
e um CORPO DE BAILE com 25 FIGURAS
UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

O CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
CONTINUA A SER
A REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO
NO
MONUMENTAL
T. 555138 (ADULTOS)
2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
3.º MÊS
AS MAIS LINDAS MULHERES
A MAIS BELA MÚSICA
NUMA SUMPTUOSA PRODUÇÃO MUSICAL
AO NÍVEL INTERNACIONAL
UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Barbarella»
Produção — Franco-italiana
Realização — Roger Vadim
Intérpretes — Jane Fonda, John Phillip Law e Marcel Mareau
Género — Aventura
Distribuição — Paramount
Processo — Panavision-Technicolor
Classificação — 17 anos

AGUARDENTE VELHA Nicepoort
a prova está na prova

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

VARIEDADES 10. semana

VASCO MORGADO apresenta

OS DIREITOS DA MULHER
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA ● LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

HOJE, ÀS 21.45 H. — (Adultos)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

A 15 DIAS DO SEU TERMO
A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA A SER A MÁXIMA ATRACÇÃO DE TODOS OS LISBOETAS
O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — FARTURAS — GULOSEIMAS
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

BOUTIQUE
Pituxo
RUA SERPA PINTO, 16-C
ÚLTIMO DIA
NOVOS
SALDOS
RESTOS COLECÇÕES

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SUPERIOR!
"OS COMEDIANTES"
(The Comedians)
com
Richard Burton · Elizabeth Taylor
Alec Guinness · Peter Ustinov
EM DESLUMBRANTE
PANAVISION 70 m/m METROCOLOR
Adultos
MGM
BREVEMENTE O ACONTECIMENTO DO ANO EM DOIS GRANDES CINEMAS DE LISBOA!

todos os caminhos vão dar à Torralta

e muitos se orientam por este sinal
que não se limita a ser um sinal orientador
é também
o indicativo multiplicador do seu dinheiro

Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A
Lisboa — Tels. 54479 - 555681 - 51748

TORRALTA
A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

apt

Actualidade internacional

NOVA RETIRADA DE TROPAS DO VIETNAM

NIXON PODERÁ ALTERAR O NÚMERO REVELADO PELO PRESIDENTE CAO KY

WASHINGTON, 16 —(R.) — O presidente Nixon ordenará hoje uma nova retirada de tropas americanas do Vietnam, provàvelmente na casa do numero de 40 500, revelado ontem em Saigão pelo presidente Nguyen Cao Ky.

Funcionários, desanimados com a «fuga» nos planos cuidadosamente delineados para se anunciar a segunda retirada de tropas americanas da guerra do Vietnam, prosseguiam com preparativos para a comunicação de hoje da Casa Branca por volta das 9 e 30 horas locais (13 e 30, T. M. G.).

A Casa Branca recusou-se a confirmar ou desmentir o cálculo do dirigente sul-vietnamiano, casualmente revelado a jornalistas após inaugurar uma exposição de pintura. Contudo, funcionários indicaram que esse cálculo se aproxima do numero previsto.

Observadores diplomáticos disseram que o presidente Nixon poderia, porém, mudar o numero para demonstrar que tem ainda a ultima palavra, após a embaraçosa revelação feita por Saigão.

Se a nova retirada atingir 40 500 homens, elevará o total das evacuações anunciadas este ano para 65 500 soldados americanos.

Esperava-se que a comunicação de hoje de Nixon acentuasse que a nova evacuação não é uma retirada mas que deriva da melhoria da capacidade das forças sul-vietnamianas de substituirem cada vez mais em combate tropas americanas.

BATALHA DE QUATRO HORAS

SAIGÃO, 16 — (R.) — Tropas governamentais e americanas encurralaram uma força norte-vietnamiana na província costeira de Binh Thuan e mataram 58 inimigos sem sofrerem uma unica baixa, segundo revelou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

A batalha, de quatro horas, começou ontem quando soldados sul-vietnamianos localizaram a unidade norte-vietnamiana, envergando uniformes cinzentos e capacetes, preparando o acampamento para a noite na selva, a apenas 30 metros de distancia.

Pára-quedistas americanos chegaram em helicópteros quando artilheiros, em posições por cima do acampamento, obrigaram os norte-vietnamianos a recuar, fazendo-os cair nos braços das tropas governamentais que os aguardavam.

Ao escurecer, os norte-vietnamianos conseguiram escapar da armadilha e desaparecer na selva, deixando atrás de si 58 cadáveres. Não se registaram quaisquer baixas entre os americanos e sul-vietnamianos.

A luta foi intensa na outra extremidade do país, onde soldados norte-vietnamianos logo abaixo da zona desmilitarizada mataram ontem quatro fuzileiros navais americanos e feriram mais 36 durante uma batalha que se prolongou por todo o dia.

O combate travou-se a três quilómetros ao sul da zona tampão.

Os norte-vietnamianos mantiveram a pressão até caças-bombardeiros americanos sobrevoarem as suas posições para largar bombas de napalm. Fugiram, então para a selva vizinha, não sendo anunciado que tenham sofrido baixas.

A apenas 40 quilómetros ao norte de Saigão, helicópteros americanos atacaram com pequenos foguetões uma força do Vietcong escondida em plantações perto de Cu Chi.

O comando americano acrescentou que o fogo dos foguetões provocara seis explosões no solo e matara 38 guerrilheiros.

Paul Revere e os «Raiders», criadores da popular melodia «Let me», vão partir de Los Angeles e efectuar uma larga digressão mundial, devendo ser apresentados em breve em Portugal

A União Soviética deseja negociar com a R. F. A. sobre a renúncia ao emprego da força

MADERBORN, 16 — (F. P.) — O chanceler Kiesinger anunciou que a União Soviética deseja iniciar conversações com o Governo federal, em Moscovo, sobre a renuncia ao emprego da força.

Esta proposta estava contida numa nota soviética transmitida a semana passada a Bonn, em resposta ao documento de 3 de Julho passado, da Alemanha Ocidental.

O chanceler declarou-se desiludido com a resposta da União Soviética e sublinhou que o Kremlin em nada modificou a sua posição quanto ao problema da reunificação e que continuava a exigir aquilo a que chama «o reconhecimento das realidades». Kiesinger afirmou, ainda que «o que os soviéticos desejam é uma capitulação incondicional. Se os russos nos propõem que nos desloquemos a Moscovo para negociar a renuncia á violência ou qualquer outro assunto, não esperem que aceitemos essa capitulação.»

CONVENSÕES SOBRE BERLIM

BERLIM, 16 — (F. P.) — Estão a ser preparadas conversações entre o Ocidente e o Oriente acerca do problema de Berlim e nenhumas das grandes potências põe em causa o estatuto da cidade, declarou ontem á noite, no palácio dos desportos de Berlim Ocidental o ministro federal dos Negócios Estrangeiros e presidente do partido social-democrata Willy Brandt.

O presidente do S. P. D. recusou os protestos da Alemanha Oriental contra a sua vinda a Berlim Ocidental e lamentou que certos meios de Berlim desejem romper os elos que unem a cidade á Republica Federal.

Por outro lado, o ministro afirmou que o seu partido não tinha razão alguma para temer ou estar apreensivo quanto aos resultados do veridicto de 28 de Setembro, embora reconhecesse ter tido grande dificuldade em convencer os adeptos do seu partido a aderirem á política de «pequenos passos» de abertura para com as autoridades orientais.

A PROJECÇÃO INTERNACIONAL DO BANCO TOTTA-ALIANÇA

LONDRES, 15 — O Banco Totta-Aliança abriu hoje, nesta cidade, em Cannon Street 131-133, o seu escritório de representação.

Esta presença do Banco Totta-Aliança denuncia claramente que a Banca portuguesa não é indiferente ao fenómeno da internacionalização crescente das actividades empresariais. O escritório de representação do Banco Totta-Aliança, em Londres, vai desempenhar, entre outras, as seguintes funções: informar-se sobre os mercados do dinheiro; documentar-se sobre a vida económica e financeira europeia, particularmente da inglesa; dispensar assistência aos clientes, facultando-lhes contactos e dando-lhes esclarecimentos; fomentar e manter relações com bancos e autoridades monetárias e financeiras; manter ligações com entidades oficiais e associações portuguesas em Londres.

O Banco Totta-Aliança tem como seu representante o sr. dr. Tristão da Cunha e conta para conselheiro da sua representação com o sr. Hugh M. O'Connor, ex-Presidente do Conselho de Administração de uma das mais importantes «discount houses» o Gillet Brothers Discount Co. Ltd., de Londres.

CERNIK EM MOSCOVO

MOSCOVO, 16 — (R.) — O primeiro-ministro checoslovaco Oldrich Cernik, chegou hoje a Moscovo para conversações com os «leaders» soviéticos — anunciaram círculos informativos da capital russa.

Não houve confirmação imediata oficial sobre a visita do «leader» de Praga, anteriormente anunciada pela Rádio da capital checoslovaca.

Segundo Rádio Praga, que deu a notícia da partida de Cernick de Praga, o ministro checo discutirá questões económicas e «novos aspectos de relações militares» com os dirigentes do Kremlin.

FERROVIÁRIOS ARGENTINOS SOB JURISDIÇÃO MILITAR

BUENOS AIRES, 16 — (F. P.) — Os 180 000 ferroviários da Argentina começaram, á meia-noite de ontem, uma greve de 24 horas. Transgredindo medidas governamentais destinadas a pô-los sob jurisdição militar e que equivalem a uma autêntica requisição.

Trata-se da greve mais importante a que o Governo do general Onganía tem de fazer face desde a subida ao poder, em 1966. Parece estar a ser seguida em todo o território da Argentina e ter surpreendido, pela sua amplitude, a maior parte dos observadores que supunham suficientes para a evitar as medidas de requisição impostas e as sanções previstas.

Por outro lado, os sindicatos dos ferroviários das cidades de Rosário e de Cordoba decidiram prolongar ainda por mais 12 horas a suspensão do trabalho. No Estado de Cordoba, o Governo ordenou um feriado para hoje, a fim de contrariar os grevistas.

Instituto de Estudos Portugueses em Santos

SANTOS (São Paulo), 16 — (A. N. I.) — Vai funcionar em breve o Instituto de Estudos Portugueses da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, dirigida por mons. Manuel Pestana.

O novo instituto congregará pessoas interessadas na cultura lusíada, nos aspecto linguísticos, históricos, económicos, sociais e literários, cabendo-lhe realizar e promover reuniões, debates, grupos de estudo, seminários, cursos e conferências, criar uma biblioteca especializada, conceder bolsas de estudo, estabelecer intercâmbio com outras entidades culturais e promover a divulgação de trabalhos de interesse cultural luso-brasileiro.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

†

EDITH ARMANDA DE CHABY LARA PONCES DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

José Jaime Lara Ponces de Carvalho e filhos, João Luís Lara Ponces de Carvalho, sua mulher e filha, Alberto Nuno Lara Ponces de Carvalho, Francisco Alberto dos Santos Lara, Rui Cezár de Chaby Lara, sua mulher e filhos, Judith Maria Luísa de Chaby Lara Furtado da Luz e seu marido e mais família participam que amanhã, dia 17, às 11,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus será celebrada missa por Alma da sua muito querida mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

A SUCESSÃO DE COSTA E SILVA

Prevê-se para esta semana a solução da crise

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Os altos comandos do Exército, da Marinha e da Aviação reunir-se-ão separadamente amanhã, a fim de prosseguirem no exame da situação — anunciou um lacónico comunicado ontem publicado pela presidência da Republica.

Os altos comandos dos três ramos das Forças Armadas tinham já realizado reuniões separadas, convocadas pelos três ministros militares que exercem as funções presidenciais durante a doença do marechal Artur Costa e Silva. Não foi divulgado qualquer pormenor acerca dos resultados destas reuniões e o comunicado que anuncia o recomeço aumentou a tensão da opinião que esperava ver aparecer uma solução para a crise provocada pela ausência do presidente Costa e Silva desde 31 de Agosto.

Segundo os observadores, o ultimo boletim de saude publicado pelos médicos do presidente e pelo especialista francês, François L'Hermite, não deixa duvidas sobre a impossibilidade de o marechal Costa e Silva retomar as suas funções a breve prazo. Na verdade, o presidente está paralisado do lado direito, não pode falar e o seu estado «carece de um repouso absoluto», segundo diz o boletim de saude. Os mesmos observadores crêem que os comandos militares não chegaram a um acordo para a designação do sucessor do marechal Costa e Silva e que, enquanto aguardam as reuniões anunciadas para amanhã, as consultas prosseguirão entre os militares das três armas com vista a conciliar as posições divergentes e conseguirem resolver a crise antes do fim-de-semana.

Ontem, no Rio, eram mencionados os nomes de dez generais do Exército como possiveis candidatos á sucessão do presidente. Segundo os observadores, os que parecem ter mais fortes possibilidades são:

— Gen. Orlando Geisel, de 64 anos, o mais antigo general do Exército em actividade. É considerado como excelente administrador e partidário da «linha dura».

— General António Carlos Muricy, de 63 anos, chefe do Estado Maior do Exército, goza de um grande prestigio junto das Forças Armadas. É autor de várias obras sobre a guerra revolucionária.

— General Emílio Garrastazu Medici, de 64 anos, foi chefe do serviço nacional de Informação do Governo Costa e Silva, antes de assumir o comando do terceiro grupo do Exército, que exerce actualmente.

— General Albuquerque Lima, ex-ministro do Interior do Governo Costa e Silva.

São citados também os nomes dos generais Aurélio de Lira Tavares, ministro do Exército, Sizeno Sarmento, comandante do primeiro Exército, José Canavarro Pereira, comandante do segundo Exército, Adalberto Pereira dos Santos, membro do supremo Tribunal Militar, e Artur Duarte da Fonseca, ex-presidente da Companhia Petrobas.

A «FRENTE» DAS GREVES ALARGA-SE EM ITÁLIA

ROMA, 16 — (F. P.) — De dia para dia, está a alargar-se a frente das greves em Itália. Os jornais anunciam para breve greves nos Correios, nos caminhos-de-ferro e nos estabelecimentos hospitalares. Entretanto, ontem á noite, 200 mil empregados do sector químico-farmacêutico, iniciaram uma greve de 48 horas, ao passo que os 600 mil operários da metalurgia devem respeitar hoje greves parciais de duas a oito horas.

Esta diferentes greves devem atingir no fim desta semana, cerca de cinco milhões de trabalhadores italianos, ou seja, quase metade dos empregados das industrias da península, tanto do sector publico como do privado.

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 16 — (R.) — Os alemães ocidentais enfrentam a perspectiva de um aumento no custo de vida, visto mais entidades patronais, ameaçadas por greves relampagos, serem obrigadas a comprar a paz industrial com aumentos de salários.

Carvão mais caro foi já anunciado e uma subida geral nos preços resultará, segundo se espera, dos aumentos substanciais — até 15 por cento — concedidos após a série de greves na semana passada por cerca de 200 000 metalurgicos, mineiros e operários dos estaleiros navais.

A maioria dos homens empenhados nas greves relampagos regressou ao trabalho em consequência de um acordo, mas a agitação continua em fermentação

NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO LISBOA & AÇORES EM SETÚBAL

Foram hoje abertas ao publico as novas instalações da Agência do Banco Lisboa & Açores, na cidade de Setubal, sitas na Avenida 22 de Dezembro.

A referida Agência encontrava-se instalada provisóriamente, desde Agosto de 1967, na Rua Capitão Tenente Carvalho Araujo.

Ao acto inaugural assistiram algumas das entidades mais representativas da cidade de Setubal, sendo a Administração do Banco representada pelo dr. António Judice Bustorff Silva, que se fazia acompanhar do director do mesmo Banco, sr. Manuel Leitão.

Ofensiva sindical em França

(Continuação da 1.ª página)

significaria uma inflacção salarial que anularia o plano de ressurgimento económico e financeiro de Giscard D'Estaing, ou o Governo recusa negociar, e a ofensiva da C. G. T. prossegue e acentua-se. Os seus dirigentes estão convencidos de poder arrastar todos os outros sindicatos na sua esteira de forma a criar uma ofensiva tão vasta que crie uma grave crise politica.

As recentes declarações de Georges Seguy, director da C. G. T., segundo o qual o septenato de Pompidou «poderia ser de curta duração», constituem um aviso aos socialistas, que são convidados a associar-se rápidamente ao Partido Comunista, na perspectiva de uma falência gaullista.

Os comunistas pensam que a crise do regime capitalista entrou numa fase séria em Itália e em França, pelo que no futuro se impõe uma solução socialista. Uma vitória dos comunistas e dos seus aliados em Roma e Paris modificaria totalmente os dados do problema politico na Europa e no Mundo.

Pode pôr-se em duvida semelhantes perspectivas, mas a verdade é que é nestes termos que se exprimem, em privado, os dirigentes da C. G. T. e do Partido Comunista Francês, quando analisam a actual situação na Europa.

Não há que ver nas suas palavras quaisquer intenções de golpe de Estado, que estão fora dos seus cálculos e dos seus meios, mas antes a vontade deliberada de aprofundar e explorar ao máximo o que eles crêem ser uma crise profunda do capitalismo na Europa.

«Consideramos as ultimas propostas, que nos foram feitas, como positivas», declarou, ontem á noite, um responsável da federação C. G. T. dos ferroviários, no final de uma reunião entre representantes da direcção da S. N. C. F. e dirigentes sindicalistas.

«O passo que os nossos interlocutores acabam de dar é mais importante do que os precedentes», afirmou ele.

Os representantes das federações dos ferroviários devem dar hoje uma resposta á direcção da S. N. C. F.

Por outro lado, o director-geral da S. N. C. F., Roger Guibert, declarou-se um pouco mais optimista do que no domingo. Contudo, mesmo que os ferroviários decidam por fim a greve, o tráfego não poderá recomeçar antes de amanhã, segundo informou um representante da C. G. T.

NOVAS SUSPENSÕES DO TRABALHO

Mais um atraso para os parisienses e para os dos arredores: depois da greve dos caminhos-de-ferro, a agitação social alastrou hoje de manhã aos empregados do Metro de Paris. A nova greve é parcial: há algumas estações fechadas, mas noutra o tráfego é normal.

As suspensões do trabalho começaram a registar-se antes de uma delegação sindical ter entrado em contacto (a reunião estava marcada para as 10 horas) com a «Régie» dos transportes parisienses.

A RAINHA JULIANA AMEAÇADA

HAIA, 16. — (F. P.) — «Se não libertarem antes das dez horas o jovem jordano autor do atentado contra a Embaixada de Israel, faremos saltar o coche da rainha Juliana» — este foi o teor de uma chamada telefónica anónima recebida esta manhã na central da Polícia e na redacção da agência holandesa de Imprensa A. N. P.

A Polícia tomou imediatamente importantes medidas de segurança.

«GREVES SELVAGENS» NA EUROPA

No momento em que, em França, a greve paralisa a circulação ferroviária, em três países vizinhos — Alemanha, Itália e Grã-Bretanha — os Governos, os Sindicatos e o patronato estão a braços com o fenómeno das «greves selvagens», que, de há um tempo a esta parte, vêm tomando grande amplitude.

Em Bonn, no decurso da sua última reunião antes das eleições legislativas de 28 de Setembro, o Gabinete federal denunciou a ilegitimidade do movimento de greves em curso na indústria do carvão e do aço. A despeito das divergências entre ministros cristãos-democratas e sociais-democratas sobre a apreciação do movimento reivindicativo, o Governo federal está, certamente, desejoso de preservar o desenrolar, até agora mais ou menos normal, da campanha eleitoral. Contudo não é garantido que o seu apelo em prol do restabelecimento da paz social seja ouvido pelos principais interessados. E assim, embora se tenha chegado no dia 10 à noite a um acordo entre a Federação alemã das minas de carvão e os representantes sindicais, a verdade é que no Sarre ainda há 20 mil mineiros que não retomaram o trabalho.

Pela primeira vez desde há muito na Alemanha Federal, que os sindicatos tidos como sòlidamente dominadores junto dos seus aderentes, foram tomados de surpresa pelo desenvolvimento destes movimentos sociais, partidos de base. Estas «greves selvagens» eram absolutamente inesperadas, tanto mais que, em fins de Agosto, havia entrado em vigor uma convenção colectiva, no sector metalurgico e que, no siderúrgico, só em Novembro próximo é que a actual convenção expirava. Quem terá desencadeado esta agitação social? «Agitadores da oposição extraparlamentar» ou da «oposição extra-sindical», como parte da Imprensa alemã se apressou a afirmar? Karl Schiller, ministro da Economia, deu, no dia 10, outra explicação: a seu ver, a expansão e os lucros registados nestes ultimos meses causaram uma nítida desfasagem entre os salários, submetidos a convenções tarifárias caducas, e as novas condições económicas. Uma vez mais, preconizou a revalorização do marco para resolver estas disparidades.

NA ITÁLIA

Advertidos por súbitas explosões, como as que se produziram nos começos deste ano em Battipaglia ou nas fábricas Fiat, de Turim, os sindicatos italianos tinham, há muito, previsto a agitação social que alastra pela península à medida que se vão encetando as negociações com vista à renovação das convenções colectivas, que irão abranger mais de 5 milhões, de trabalhadores. No dia 10, à meia-noite, um milhão e 300 mil operários metalúrgicos entraram em greve em consequência da ruptura das conversações entre o patronato e os sindicatos. As «greves selvagens» parecem ter sido, neste caso também, a causa deste malogro prematuro das conversações. Os industriais pediram aos sindicatos que se opusessem, no futuro, ao desencadear de tais movimentos, mas estes replicaram que esse pedido constituía uma limitação ao direito à greve. A existência de minorias «esquerdistas» ou maoistas muito activas limita, com toda a evidência, a margem de manobra dos sindicatos.

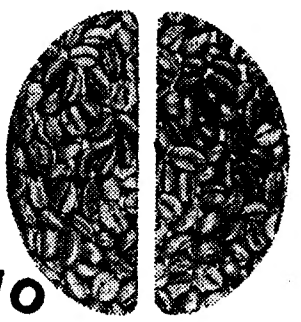
NA GRÃ-BRETANHA

No recente congresso britânico das trade-unions uma maioria rejeitou toda a ingerência governamental nas negociações sobre convenções colectivas. Os sindicalistas não tomaram em consideração a concessão contida no facto de Wilson ter abandonado o projecto de lei destinado a reformar os sindicatos e a reprimir as «greves selvagens». O primeiro-ministro, por sua vez, afirmou que não aceitaria que o T. U. C. deixasse de aceitar o solene compromisso de que seria ele próprio a regular o problema das «greves selvagens»

Mas vai grande distância entre a intenção e a realização. Em situações extremamente diversas, de um país para outro, as organizações sindicais sentem crescentes dificuldades em controlar movimentos, mais ou menos espontâneos, que podem, a todo o momento, modificar as previsões de desenvolvimento e perturbar a própria estratégica dessas organizações.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO


eu sou o
CAFÉ PURO
SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!
puro na plantação! puro na chávena!
CAFÉ
beba café puro! exclusivamente!
CAFÉ

ECOS

GILLES MARTINET escreve no Nouvel Observateur **sobre a questão romena que não há de momento excomunhão possível da Roménia. Referiu-se largamente à descentralização democrática e às experiências de autonomia de gestão em 71 empresas. Admite, por outro lado, que tendo embora denunciado as violências e arbitrariedades de Ghiorgia Dej, seu antecessor, Ceausescu não foi ao ponto de punir os responsáveis pelas «violências da legalidade socialista», o que, a seu ver, tranquilizaria os russos.** A opinião parece um tanto parcial e talvez mesmo tendenciosa, mas não devemos fechar os ouvidos à crítica. Esse espírito de cega confiança nos ditames dos chefes supremos, mesmo quando parece muito progressista, não serve na verdade a causa do socialismo, que só é autêntico quando concorre para a libertação dos homens.

*

UMA nova escrita seria a ruptura com todo o passado cultural, dizem os adversários do progresso. Todavia, Rémy de Gourmont tinha já bem a noção de que o fosso viria a ser tão grande ou maior entre o francês do seu tempo e o do próximo futuro do que entre o francês do séc. XII e o do séc. XIX. Assim é, de facto: a escrita fonética começa a impor-se, com crácter contestatório não só em França como no mundo todo. E os benefícios dessa revolução vão ser imensos, sobretudo para os países cujos idiomas apresentam profundas diferenças entre língua falada — língua escrita.

Um «novo» gás (destoxicado)

vai passar a ser fornecido pelas C. R. G. E.

à população de Lisboa — e sem aumento de preço

Importante e decisiva melhoria nas condições de segurança do consumo normal de gás fornecido pelas Companhias Reunidas vai beneficiar, em breve, a população de Lisboa. Prevê-se que antes do fim do ano seja possível atingir o progresso técnico do gás destoxicado. Mercê da sua baixa percentagem de óxido de carbono, o novo processo permitirá que fiquem limitados ao mínimo tècnicamente possível os perigos graves de intoxicação nos casos de contratempos ou descuidos mais tradicionais, as consequências de fugas na canalização ou os inconvenientes resultantes de torneiras mal fechadas. Embora tais perigos não possam ser totalmente eliminados vão reduzir-se a uma expressão muito menor.

É, porém, mister distinguir: a extrema redução dos perigos da toxicidade não pode confundir-se com influências de qualquer género no risco de explosão. Enquanto a primeira resulta do progresso técnico, a segunda é própria da natureza de todo o gás combustível. Constituem, pois, circunstâncias totalmente independentes. Pormenor a salientar: por ser muito mais leve do que o ar, o gás da Companhia oferece, relativamente aos gases mais pesados, menor risco de explosão que uma mais fácil e natural dispersão justifica plenamente.

Revelando o que nos foi comunicado pelas C. R. G. E. sobre o início do próximo fornecimento de gás destoxicado, podemos ainda acrescentar encontrar-se este facto relacionado com insistentes preocupações daquela empresa no serviço da população de Lisboa. Perante razões fundamentadas nos próprios processos de fabrico, as Companhias Reunidas encontravam-se, desde o início da distribuição do gás, impossibilitadas de evitar a elevada e prejudicial percentagem de óxido de carbono na composição do combustível. Todos os seus esforços foram, pois, orientados no zelo da conservação das canalizações, para conseguir a redução ao mínimo das fugas de gás, conseguindo atingir as mais baixas percentagens registadas nas redes de distribuição dos países que, sob esse aspecto, se encontram melhor apetrechados, dando isto ideia da acção desenvolvida e dos resultados que foi possível atingir.

Este índice de aperfeiçoamento não podia, porém, satisfazer por absoluto as Companhias Reunidas, por não significar inexistência total de fugas de gás. Era, também, indispensável estar permanentemente atenta á possibilidade de acidentes de intoxicação.

Uma vez decidido, com benefício para a economia nacional, que o «gás da cidade» passasse a ser produzido pela Sociedade Portuguesa de Petroquímica, a partir de derivados do petróleo, aquelas preocupações determinaram ser imediatamente ponderada a possibilidade das C. R. G. E. adquirirem para distribuir aos seus consumidores um gás que contivesse a menor percentagem possível de óxido de carbono. A vantagem que para o consumidor representava a realização desse objectivo foi imediatamente reconhecida pela Direcção-Geral dos Combustíveis e logo a Câmara Municipal de Lisboa manifestou, também, interesse no sentido de que aquela possibilidade tivesse concretização. Faltava apenas, como normalmente acontece na realização dos aperfeiçoamentos de ordem técnica, que ao projecto fosse criada a indispensável viabilidade prática. E, assim, foi necessário aguardar que a Sociedade Portuguesa de Petroquímica procedesse á ampliação da sua unidade fabril. Uma vez resolvido este problema essencial, foram realizadas as indispensáveis experiências e apurados resultados que permitem prever a distribuição do gás destoxicado feita pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade a todos os seus utentes e já a partir do fim do ano corrente.

Desnecessário se torna, talvez, encarecer as vantagens de que vão beneficiar os consumidores do «gás da cidade». Com efeito, encontramo-nos perante uma inovação destinada a influir, de forma muito favorável, nas condições de bem-estar e de segurança do consumidor. E deve ainda pôr-se em relevo: o novo gás que vai começar a ser distribuído em breve conterá menos de 4 por cento de óxido de carbono — o que é muito inferior á percentagem actual. E podemos ainda salientar que na grande maioria das cidades mais evoluidas da Europa onde este gás é distribuido, a percentagem oscila, duma maneira geral, entre os 8 e os 12 por cento. A nossa capital beneficiará, assim, duma diminuição expressiva na percentagem tóxica do gás que a população utiliza, a traduzir-se em vantagem salutar do mais profundo significado.

É oportuno, no entanto, acrescentar algumas informações de especial importância. De acordo com a ideia dominante das C. R. G. E., afirmada eloquentemente desde o início deste empreendimento, o gás destoxicado será fornecido ao publico consumidor sem aumento de preço de venda. E mais um pormenor que não deixa de ter importância: a utilização do «novo» gás não implica a necessidade de modificar ou substituir a aparelhagem e material novos ou em uso.

Pode, pois, fácilmente concluir-se que o empreendimento a que as C. R. G. E. meteu ombros só virá trazer vantagens á população lisboeta. E vantagens que não significam novos encargos. Contribuindo, de maneira expressiva, para eliminar em grande parte possibilidades de desastres, a iniciativa das C. R. G. E. reveste-se, assim, da maior utilidade. Todos os pormenores do fornecimento presente do «gás da cidade» foram elevados á categoria de problemas e resolvidos da melhor maneira — ao que a população não pode ser indiferente.

Será submetido às comissões de base o projecto do programa da C. D. E.

Com o pedido de publicação recebemos da Comissão Política da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Lisboa, o seguinte comunicado:

«1. Reuniu-se ontem a Comissão Política da C. D. E. para tratar de assuntos relacionados com o próximo acto eleitoral.

a) O prof. Francisco Pereira de Moura e o dr. José Vasconcelos Abreu, membros, respectivamente, da Comissão Política e da Comissão Jurídica, relataram pormenorizadamente a entrevista que tiveram com o governador civil de Lisboa. Essa entrevista versou problemas levantados pela legalização da Comissão Eleitoral.

b) Foi elaborada uma proposta relativa á indicação daqueles três responsáveis, a qual será apresentada para deliberação á comissão distrital que se reune esta noite com a participação dos representantes das freguesias, concelhos e grupos socio-profissionais.

c) Foram discutidos nas suas linhas gerais os pontos mais importantes do projecto inicial do programa a apresentar na campanha eleitoral o qual, entretanto, será analisado e criticado em todas as comissões de base do Movimento Democrático Eleitoral. Depois de amplamente debatido e enriquecido pelas sugestões colhidas e uma vez transformado em projecto definitivo, o programa será apresentado para deliberação á Comissão Distrital.

d) Discutiram-se igualmente os aspectos principais do planeamento da campanha eleitoral.

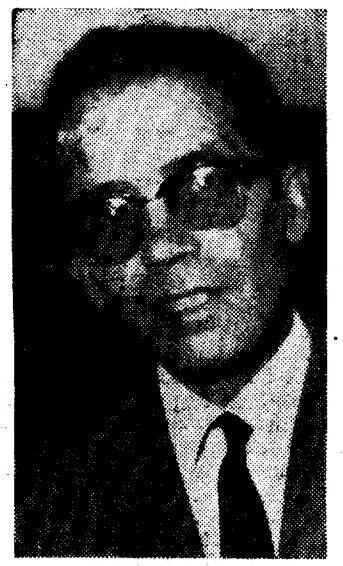
e) O prof. Francisco Pereira de Moura e o dr. José Manuel Galvão Telles foram escolhidos como representantes da C. D. E. de Lisboa para se deslocarem a Santarém, onde, a convite da C. D. E. do distrito, assistiram á assembleia distrital ontem á noite realizada em Torres Novas com a presença de muitos democratas.

2. A C. D. E. informa que todas as noites, se encontra na sede (Travessa do Calado, 32, 1.º, esq.º, com o telefone 839501) um membro da comissão política que prestará esclarecimentos e informações aos democratas interessados.

A sede está aberta permanentemente todos os dias, entre as 21 horas e a 1 da madrugada.

3. Uma ampla participação da C. D. E. na campanha elei-

(Continua na 13.ª página)

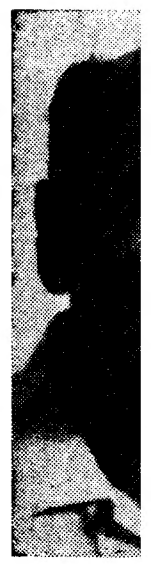


ALBERTO DE SOUSA
(professor)

ARMAND
(ad

OS CANDIDAT

JOAQUIM FELGUEIRAS
(controlador fabril)



JOA
(jo

Anunciado na E

o novo sistema

LISBOA, 15 — A IBM acaba de anunciar um computador especialmente concebido para pequenas e médias empresas, com a designação de Sistema IBM/3. Devido às suas características e baixo custo, o novo sistema adapta-se especialmente às necessidades de um grande número de organizações portuguesas que, até hoje, não podiam dispor de um computador próprio.

Sendo os problemas das pequenas e médias empresas, em geral, em tudo semelhantes aos das grandes, organizações, àparte a diferença de volume, tal provoca a necessidade de todas elas disporem de meios que lhes permitam fazer face às necessidades de gestão decorrentes das características da economia actual.

Um sistema, para responder às necessidades enunciadas, não podia deixar de ser revolucionário na sua concepção. De facto, o Sistema IBM/3 apresenta características em muitos aspectos inéditas e especialmente adaptadas ao mercado a que se destina.

Conseguir um sistema de grande potência mas de baixo custo, que ocupasse um mínimo de espaço e fosse fácil na sua programação e operação era o objectivo da IBM. Tal foi possível graças à utilização de circuitos onolíticos e ao desenvolvimento de um novo tipo de cartão perfurado, cuja dimensão é de cerca de 1/3 da do actual de 80 colunas e tem

a capacida
para 96, pe
um maior r
mações em
Graças a
miniaturiza
conceber u
responde a
sitos acima
cessita ap
para a sua
Com a
RPG II, a
contra-se
facilitada.
ção igualm
duas pesso
ciente, na
empresas,
o seu bom
Um aspe
teresse do
é a possibi
lizadores
de várias v
cartões ou
dades e v
rentes. Ta
perfeita ac
tema às
processame
cada e m p
nhando a
correspond
momento,
dades espe
O anúnc
em Portug
grande ac
o crescent
os respons
ganizações
dedicando
de gestão.
ver êxito
verificado
dos e C
IBM/3 foi
alguns me

FIAT

CARRO N.º 1

LISBOA
DINIS FREITAS, LDA.
R. Alexandre Corvo, 15 — Tel. 11391
— 16 a 19/Setembro

VILA FRANCA DE XIRA
COSTA & SOUSA, LDA.
Rua J. Pedro Monteiro, 35 — Tel. 127
— Tarde 16 a 19/Setembro (Manhã)

Belarte

O CARRO OFICINA
encontra-se à disposição de todos os clientes para resolução de quaisquer problemas técnicos nas datas indicadas e nas seguintes localidades.*

FIAT
PORTUGUESA, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
LISBOA

MAIS DE 50 PONTOS DE ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHOCOL
BARREIRO

ARMANDO BACELAR
(advogado)

ARMANDO DE CASTRO
(economista e advogado)

FRANCISCO HORTAS
técnico de contas)

IDATOS PELA C. D. E. DO PORTO

JOÃO MAIA
(jornalista)

JOSÉ CARDOSO
(empregado de escritório)

PAPINIANO CARLOS RODRIGUES (escritor)

VIRGÍNIA MOURA
(engenheira civil)

ZEFERINO COELHO
(estudante)

na Europa ema IBM/3

a capacidade aumentada para 96, permitindo, assim, um maior numero de informações em menor espaço. Graças a esse esforço de miniaturização, foi possível conceber um sistema que responde a todos os requisitos acima indicados e necessita apenas de 14 m2. para a sua instalação.

Com a nova linguagem RPG II, a programação encontra-se particularmente facilitada. Sendo a operação igualmente simples duas pessoas serão o suficiente, na maior parte das empresas, para assegurar o seu bom funcionamento.

Um aspecto de grande interesse do sistema IBM/3 é a possibilidade de os utilizadores poderem dispor de várias versões utilizando cartões ou discos, capacidades e velocidades diferentes. Tal permite uma perfeita adaptação do sistema às necessidades de processamento de dados de cada empresa, acompanhando a sua evolução e correspondendo, em cada momento, às suas necessidades específicas.

O anúncio deste sistema em Portugal reveste-se de grande actualidade, dado o crescente interesse que os responsáveis pelas Organizações Nacionais estão dedicando aos problemas de gestão. É, pois, de prever êxito semelhante ao verificado nos Estados Unidos e Canadá, onde o IBM/3 foi anunciado há alguns meses.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

UMA CENTENA DE PESSOAS NUMA REUNIÃO DA C.D.E. EM VILA FRANCA DE XIRA

A Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa enviou-nos, com o pedido de divulgação, o seguinte comunicado:

Efectuou-se, como habitualmente, no decorrer das ultimas semanas, uma reunião ampla do concelho de Vila Franca de Xira, em que participaram cerca de uma centena de pessoas. A assembleia discutiu longamente pontos do programa político do Movimento Democrático Eleitoral de Lisboa.

Têm sido recebidas na Comissão Democrática concelhia numerosas manifestações de apoio e adesão ao Movimento Democrático Por dificuldades de ordem técnica torna-se impossível publicar já hoje todos os seus nomes. No entanto, divulgam-se já algumas das muitas adesões recebidas:

António da Silva Santos e Sousa, operador de máquinas; Afonso Dias, estudante; António Pedro Alves Carvalho, empregado de escritório; Armando da Conceição M. Oliveira, operário; Ana Maria Ferreira Folgado, estudante; Ana Maria Pinho, estudante; António dos Reis Ambrósio, empregado do comércio; Aníbal Rodrigues Mota, comerciante; António Bexiga Lopes, operário; António José dos Santos Galego, operário; Abílio Manuel Teixeira Simões, operário; Amílcar Silva, desenhador; Benjamim Marques Pinho, operário; Cecília Pereira, operária; Constantino Ferreira Mesquita, operário; Domingos Manuel Caldeira Costa, empregado de escritório; Emanuel Lopes Jordão, empregado de comércio; Ester da Conceição Martins, doméstica; Edgar Rodrigues A. Martins, operário; Fernando Caetano, operário; Gustavo Manuel da Costa, operário; Horácio José C. Rufino, estudante; Heliodoro Mesquita, pinto

(Continua na 13.ª página)

Ler mais notícias na pág. 13

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257, com mais de meio século de existência

CASCAIS

BAIRRO DA ASSUNÇÃO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 20 ANOS

Lote 22
Andares com 4 e 4/5 divisões assoalhadas
desde 490 contos

Lote 18
Andares com 4 divisões assoalhadas
desde 435 contos

emaco
Rua Barata Salgueiro, 53 r/c
em Lisboa, Telefone 539016

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA LEE
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

THE PERRARDS
ORIGINAIS FANTASISTAS

NATÉRCIA MARIA

FANTASTICA
BALLET
PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM MARIA DE PETRILLO
BUDD THOMPSON
HONEY
SERENA WILSON

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h.
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
(M/ 17 anos)

«Vai deixar de existir desfasamentos entre as acções política e administrativa»

—palavras do governador civil de Lisboa que hoje percorreu o concelho de Sintra

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, percorreu hoje todo o concelho de Sintra, inteirando-se de alguns problemas locais. Às 9 e 30 chegou a Queluz, onde começou o périplo concelhio. Só regressará á capital cerca das 21 horas, depois de haver visitado todas as freguesias de Sintra e almoçado, com a comitiva, em Colares.

O chefe do distrito foi recebido (e acompanhado em todo o percurso) pelo vice-presidente da C. M. S., sr. António José Pereira Forjaz, actualmente no exercício da presidência efectiva do concelho, por vacatura do cargo.

Em Queluz o dr Afonso Marchueta observou dois terrenos municipais em que serão construídos um infantário, um jardim escola, um campo desportivo e um liceu. É muito urgente o problema do liceu, já aprovado, mas carecido de verba por enquanto. Deverá situar-se imediatamente a norte do Palácio, em terreno que já lhe está adstrito

Em Belas, a seguir visitada, o governador esteve na sede da junta de freguesia, onde foram proferidos breves discursos. Em primeiro lugar, o presidente da junta congratulou-se com a visita, a primeira, acentuou, que um governador civil de Lisboa efectuou á vila, após o que o repreesntante local da U. N. eng. Carlos Vidal, disse que a política não deve estar ausente da vida da Nação, a todos os escalões, fazendo votos para um reajustamento futuro do facto administrativo e do facto político, até agora impossível por deficiência de orientação. Referiu-se ainda á urgência do estudo e aplicação á localidade de um plano urbanístico.

O governador usando por sua vez da palavra, frisou que o desfasamento entre as actuações política e administrativa ia imediatamente deixar de existir, terminando com o pedido de que em reconhecimento pelo facto mencionado de ser esta a primeira visita do chefe do distrito á freguesia se conjugassem todos os esforços para obstar a essa dificuldade

A comitiva viajou depois para Almargem do Bispo, onde, na sede da junta se procedeu a uma sessão de informação colectiva em que o governador, assistido pelo sr Pereira Forjaz e o presidente da junta, ouviram as queixas e os pedidos dos paroquianos que para o efeito estavam presentes.

O primeiro orador falou das necessidades de uma escola primária, da electrificação da vila e da construção de uma estrada junto ao cemitério, na extensão de 200 metros.

Um natural do Sabugo, que interveio depois, aludiu á falta que um lavadouro público novo (o actual está imprestável) e um chafariz constituem para o seu lugar. Mencionou, ainda, a falta de lâmpadas nos candeeiros, o que inutiliza a iluminação pública em quase toda a terra, e o mau estado de caminhos regionais.

Respondendo às solicitações que ali haviam sido expendidas, o vice-presidente da Câmara lembrou que alguns dos pedidos já estavam estudados, só faltando verba para os concretizar. Lembrou as escassas dotações anuais da Câmara e as muitas despesas ordinárias (que orçam pelos 3000 contos anuais, em 5000 contos disponíveis) e ainda a questão dos critérios de prioridade administrativa que urge ter sempre em vista. Entretanto foi anunciado que o Governo concedeu à C. M. S. um empréstimo de 2000 contos para as dificuldades imediatas e mais urgentes

O governador civil em diálogo com as autoridades do concelho de Sintra

CONFIRMA-SE O NÚMERO DE DUZENTOS FERIDOS NO DESASTRE DA MOITA

Confirma-se o numero aproximado de duzentos feridos no desastre ontem ocorrido na Moita durante a primeira largada de toiros das festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, quando uma bancada abateu com cerca de um quinto da sua lotação preenchido.

Além dos 135 feridos que foram tratados (e eventualmente ficaram internados, mas em pequena percentagem) nos hospitais de Setubal, Alhos Vedros, Barreiro e Montijo, Sanatório do Outão e Hospital de S José, houve perto de sete dezenas que acorreram para tratamentos ligeiros ás duas farmácias da vila — Silva Rocha e Montepio União Moitense.

Recorda-se que o presidente do Município local, sr. Vítor Brito de Sousa, afirmou ontem aos microfones da E. N. ser exagerado o total de feridos mencionados pelos vespertinos, entre os quais nos incluímos. Afinal uma simples operação aritmética dá-nos razão

O seguro é limitado

Um informador da Companhia de Seguros Império disse hoje ao «Diário de Lisboa» que o seguro feito pela Comissão das Festas é limitado.

— *Já vimos escrito que seria ilimitado, mas não é. A Comissão* — acrescentou o informador — *pagou um prémio de dois mil escudos e o capital correspondente a ele deverá agora ser rateado pelos sinistrados.*

Os feridos melhoram

Entretanto, melhorou o estado de alguns feridos das quatro dezenas que continuam internados em diversos estabelecimentos hospitalares — no Hospital de S José, no Montepio, em Setubal e no Sanatório do Outão. Os oito sinistrados que ficaram neste sanatório têm fracturas da coluna ou dos membros inferiores.

A pequena Adelina Gomes Pessoa, de 12 anos, que está internada no Hospital do Montepio, não tem fractura da coluna vertebral mas sim de vértebras.

O secretário da Defesa da Alemanha visita Lisboa

O secretário de Estado do Ministério Federal da Defesa, Karl-Günther von Hase, chegará a Lisboa depois de amanhã, a convite do ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, para uma visita de três dias.

O secretário de Estado da Alemanha reunir-se-á com o ministro da Defesa Nacional para discussão de assuntos relacionados com a N. A. T. O. e visitará, por essa ocasião, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, bem como a Base Aérea n.º 11, em Beja.

O programa da visita é o seguinte: dia 18, ás 16 horas: chegada ao Aeroporto; ás 18 horas: visita ao Ministério da Defesa Nacional. Dia 19, ás 21 horas: jantar em S. Julião da Barra. Dia 21, pelas 16 horas: partida para a Alemanha

Homenagem à memória de Ricardo Covões

Completaria agora 88 anos, se fosse vivo, o nosso saudoso amigo Ricardo Covões, coração generoso e exemplo de dedicado amor pelo próximo. Jornalista, político e autor teatral, Ricardo Covões, que foi empresário do Coliseu dos Recreios, dedicou a sua vida a minorar sofrimentos alheios. Era proverbial o seu carinho pelas crianças, tendo instituído prémios escolares, subsidiado colónias balneares e pago propinas e medicamentos.

Um traiçoeiro acidente de automóvel veio roubá-lo ao convívio dos que o admiravam pelas virtudes exemplares — que, felizmente, se continuam nos filhos e nos netos.

*

Os Inválidos do Comércio promoveram hoje — a exemplo dos anos anteriores — uma homenagem á memória de Ricardo Covões para comemorar o 88.º aniversário do nascimento daquele seu grande benemérito, realizando, ao meio-dia, uma romagem de saudade ao seu tumulo, no cemitério do Lumiar.

Na cerimónia tomaram parte internados naquela benemérita instituição e os seus corpos gerentes, tendo á frente os srs. Manuel Frazão, Joaquim Mendes de Oliveira e Jaime Branco Marques, respectivamente, presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal e vice-presidente da direcção. Representava a família do saudoso empresário o sr. dr. Azevedo Pereira.

Foram depostos ramos de flores sobre o tumulo de Ricardo Covões e guardado um minuto de silêncio em sua memória.

Em seguida, na Casa de Repouco da instituição, foi servido um almoço em que participaram o representante da família de Ricardo Covões, os corpos gerentes e os internados, de ambos os sexos, dos Inválidos do Comércio, estes em numero aproximado de meio milhar.

Leopoldo Nunes, nosso presado colega, redactor de «O Século», fez a evocação da figura de Ricardo Covões.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	5 18$	—	518$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	632$	630$	635$
Centenários 4%	1.490$	1.485$	495$
Obrigs Tesouro 5%	1.009$	1 007$	1.009$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 1.ª Série C.	—	—	840$
Externo 3.ª Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série C.	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	—	170$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. I. 5% 56	—	925$	—
A. P. I. 5% 58	—	925$	950$
C. P. 4 1/2 65	905$	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	1.005$	1.010$
C. U. F. 6% 68	—	—	1.005$
Gás Elect 4% 48	830$	825$	840$
Gás Elect 4 1/2 % 51	880$	—	890$
Gás Elect 5% 52	—	—	900$
Gás Elect 5% 58	—	—	900$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	920$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	1.010$	—
H. E. Alentejo 5%	815$	—	—
H. E. Cávado 5%	830$	830$	835$
H. E. Cávado 6%	—	—	—
H. E. Douro 5%	—	815$	—
H. E. Douro 6%	1.000$	998$	000$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	860$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	—	1.000$	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	030$
Moçambique 5%	—	750$	—
Nac. Electr 5%	830$	820$	830$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímico 5%	860$	855$	865$
Port. Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	960$
Sacor 5% 60	—	880$	920$
Siderurgia 5% 2.ª	830$	—	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	845$	860$
I. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	800$	798$	802$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	82$
U. E. P. 5% 60	—	—	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	860$
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.665$	—	1.675$
Alentejo	925$	925$	930$
Angola	3.450$	3.450$	3.500$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.550$	3.530$	3.550$
E. Santo	—	19.000$	20.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.500$	—
L. & Açores p.	7.300$	7.270$	7.350$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.995$	6.970$	7.000$
Portugal n.	—	3.500$	3.600$
Portugal p.	4.550$	4.540$	4.500$
Totta Allança	6.400$	6.350$	6.450$
Ultramarino n.	2.985$	2.970$	2.985$
Ultramarino p.	3.240$	3 240$	3 250$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	615$	610$	615$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45.000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	840$	830$	840$
Ag. Casseque	860$	—	860$
Ag. Incomati	—	1.980$	2 500$
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	—
Boror	—	—	—
Buzi	83$	82$5	83$5
Cabinda	—	215$	219$
Ultramarinas			
Diamantes Angola	1.998$	1.997$	2.000$
H. E. Revué	—	600$	610$
Ilha do Príncipe	—	950$	000$
Moçambique	145$	144$	146$
Nacte n.	—	—	—
Sonefe p.	—	375$	379$
Zambézia	79$	79$	80$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.800$	7.950$
Cim. Leiria	—	4.000$	4.100$
Cim. Tejo	—	6.000$	—
Cal. Navegação	1.620$	1.610$	630$
C. U. F.	1.390$	1.380$	400$
Ind. Aliança	—	580$	—
Nac. Navegação	—	3.750$	3 900$
Petroquímica	2.250$	2.200$	2.250$
Port. e Colónias	1.460$	1.450$	1.470$
Port. Celulose	—	—	4 650$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	780$	785$
Sacor	—	—	4.900$
Siderurgia Nac.	—	2.910$	2.950$
Socel	—	—	—
Tabacos de Portugal	8 500$	1.500$	1 600$
Tabaqueira	8 500$	8 400$	8.500$
U. F. Azoto	8 15$	810$	820$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	425$
Aguas Lisboa 36	—	420$	—
Eléct. Beiras	—	—	410$
Gás Electr.	428$5	428$	429$
H. E. Alto Alentejo	163$	62$5	164$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	1.265$	280$
H. E. Norte Portugal	1.255$	1.254$	257$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.275$	1.273$	1.280$
Nac. Electricidade	1.255$	1.255$	1.257$
Termoeléctr. Port.	1.254$	1.253$	1.254$
U. E. P.	202$	201$	203$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	95$5	201$4
F. I. D. E. S.	—	119$8	123$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	9/9/69	15/9/69	16/9/69
GERAL	142,1	142,5	**174,9**
METRÓPOL	137,9	138,2	**142,5**
ULTRAM.	173,1	174,0	**138,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	35$50	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$80
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	308$00	323$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

ESTÁ EM FUNCIONAMENTO O SECRETARIADO DA CANDIDATURA DEMOCRÁTICA DE COIMBRA

COIMBRA, 16 — Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Coimbra, recebemos com o pedido de publicação o seguinte comunicado:

1. Já se encontra em funcionamento o secretariado da candidatura democrática, constituído pelos seguintes elementos: Alberto dos Santos Januário, empregado de escritório; António Portugal, delegado de propaganda médica; Augusto Leitão, estudante; Branca de Matos, estudante; Fernando Martins Adão, profisisonal de seguros; Jorge Strecht Monteiro, estudante e candidato á advocacia; José Barros de Moura, estudante; José Luís Pio de Abreu, médico interno dos H. U. C.; Maria Teresa Alegre de Melo Duarte Portugal, licenciada em Letras; Rui Manuel dos Santos Namorado, estudante e candidato á advocacia.

2. A C. D. E. faz um apelo a todos os democratas e ao povo do distrito em geral, para que contribuam na campanha em curso de recolha de fundos. As despesas da campanha ascenderão a várias centenas de contos, pelo que é dever de todos os democratas contribuir. Para o efeito, poderão dirigir-se á sede de candidatura, á Avenida Fernão Magalhães, n.º 458, 1.º, direito, sala 5, das 17 e 30 ás 19 e 30, e das 21 e 30 ás 24 horas. Aí poderão, também, os democratas assinar as declarações de apoio á candidatura.

3. Vai ser enviado ao Governo Civil a lista dos componentes da C. D. E. de Coimbra.

4. Continuam em curso os trabalhos de preparação do processo de candidatura.»

com vista às ELEIÇÕES

★ *O funcionamento das comissões eleitorais — segundo estabelece a legislação ora em vigor — depende de simples participação escrita ao governador civil, na qual devem ser identificados todos os seus membros pelo nome, idade, profissão e morada e designados três responsáveis pela sua orientação e disciplina.*

★ Quanto à Oposição Democrática, o momento eleitoral no Continente e Ilhas é o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente: a da Comissão Democrática Eleitoral do Porto e a da Comissão Democrática Eleitoral de Braga. Listas de candidatos oposicionistas cuja constituição já foi anunciada: Aveiro, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa (C. D. E. e C. E. U. D.), Ponta Delgada, Porto (C. E. U D.), Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Beja, Castelo Branco, Evora, Funchal, Guarda, Portalegre e Setubal.

★ *Elementos da lista de candidatos democráticos por Coimbra associaram-se ao movimento que reclama uma unica lista da Oposição pelo círculo de Lisboa.*

REUNIÃO DA C. D. E. EM VILA FRANCA DE XIRA

(Continuação da pág. central)

Hélder Valério de Sousa, estudante; Inocência Redol Ferreira, professora; Isabel Redol Ferreira, estudante; José Luís dos S. Sobral, estudante; José Rodrigues Julio, comerciante; Joaquim Felix Rocha, proprietário; José Carla, comerciante; João Francisco Onça Bacalhau, estudante; José Venâncio Marques Serra, operário; João Noel Mendonça Perdigão, industrial de barbearia; Jorge Manuel C. Rufino, operário; José Alberto Baptista Feitor, comerciante; José António Matos, operário; João Manuel Ribeiro da Silva, operário; José Pedro Real Ferreira, estudante; José Manuel Machado, operário, José Correia, comerciante; José António Coelho Pinheiro, operário, José Augusto Silva Antunes, operário; José Filipe Costa; Joaquim Carlos V. Correia, empregado de escritório; Jorge Luís; Justino Faria, operário; Lourenço da Silva, operário; Laurentino Moreira Ferreira, operário; Luís Eugénio Ferreira, proprietário; José Pedro Correia Soares, operário; Luís Lucio Real Ferreira, empregado de escritório; Maria Virgínia Leitão Amaro, escriturária; Maria Teresa de Jesus Pereira, estudante; Maria Joaquina Mesquita, doméstica; Maria Graça Marquinho, estudante; Maria Beatriz V. Couto, estudante; Margarida Batalha Perdigão, doméstica; Mário Luís dos Reis, operário; Orlando Lopes Duarte, operário; Ricardo Nuno Pereira Bico, estudante; Rafael dos Santos, operário; Silvestre Rodrigues Mota, comerciante; Teresa Maria Quinteiro Ramos, empregada de escritório; Ventura Rodrigues Ferreira, industrial; Vítor Manuel da Silva Cardoso, operário; Rodrigo Francisco, comerciante; Adelina Maria Coelho, operária; Deolinda Soares, estudante; Julio Gaudêncio, construtor; Manuel Borges, operário.

A Comissão Democrática concelhia convida todos os democratas do concelho a manifestarem a sua adesão ao Movimento Democrático e solicita a sua colaboração na campanha de angariação de fundos.

Está em Lisboa a dr.ª Antónia Lapa Cerqueira

Após uma ausência de alguns anos, encontra-se de novo em Lisboa a médica dr.ª Antónia Lapa Cerqueira, muito conhecida em vários sectores sociais do nosso País.

Depois de ter concluído com distinção a formatura pela Universidade de Lisboa tinha partido para Paris como bolseira do Governo francês. Nessa cidade estagiou e trabalhou nos principais serviços hospitalares da especialidade de anestesia e reanimação e trambém no Instituto de Oncologia Gustav Roussy. Concluiu com brilho, em 1968, os exames da especialidade, obtendo o diploma de especialista de anestesia e reanimação pela Faculdade de Medicina de Paris.

A dr.ª Antónia Lapa Cerqueira passará alguns dias em Portugal, após o que regressará a Paris.

A LISTA DE SANTARÉM

(Continuação da 1.ª página)

Em comunicado posterior, será publicada uma lista contendo numerosas adesões á C. D. E. de Santarém.

Faz-se, igualmente, um apelo a todos os democratas para que colaborem na nossa campanha de fundos, a fim de podermos efectivar as tarefas que nos propusemos.

Informamos, mais uma vez, que a sede da C. D. E. de Santarém se encontra situada na Rua eng.º Antunes Junior, 40, em Santarém».

Actividade democrática em Portalegre

Está prevista para depois de amanhã, em Alter do Chão ou Monforte, uma reunião de democratas do distrito de Portalegre, destinada a tratar de problemas relacionados com o próximo acto eleitoral. Aguarda-se, para tanto, a necessária autorização do governador civil.

À semelhança do que acontece nos outros distritos do País, excepto em Bragança, e dada a tradição democrática do distrito espera-se que também em Portalegre seja possível apresentar uma lista da Oposição democrática ao próximo acto eleitoral.

Todas as informações serão dadas por R. Pinto, com o telefone n.º 872, ou na Rua Luís de Camões, 14, em Portalegre.

Os candidatos da C.E.U.D. de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

e da justiça, que são o grito unânime do Povo Português.

Vedado, de momento, o caminho á unidade da Oposição, pela rejeição da elaboração de uma lista comum formada em paridade pelos dois movimentos em presença, sente a C. E. U. D. acrescida a responsabilidade da sua presença política e a necessidade nacional da sua mensagem.

Dirige-se a C. E. U. D. ao Povo do distrito de Lisboa, animada de uma viva esperança de que o programa que enunciará seja entendido, apreciado e discutido no espírito de diálogo total e amplo, em que sempre a Oposição Democrática exigiu se processe a vida política nacional.

É a seguinte a lista dos candidatos:

— Etelvina Lopes de Almeida, 53 anos, escritora, membro da direcção da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores;

— Francisco de Almeida Salgado Zenha, 46 anos, advogado;

— Francisco José de Sousa Tavares, 48 anos, advogado;

— Gonçalo Pereira Ribeiro Teles, 47 anos, engenheiro agrónomo e arquitecto paisagista;

— Jaime José Matos da Gama, 22 anos, estudante da Faculdade de Letras de Lisboa e dirigente associativo (1968/69);

— José Carlos Sena Belo Mégre, 30 anos, professor do ensino secundário, membro da Junta Central da Acção Católica (1968/69);

— Mário Alberto Nobre Lopes Soares, 44 anos, advogado;

— Mário de Castro Pina Correia 31 anos, empregado bancário, membro não homologado da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito de Lisboa e membro da Junta Central da Acção Católica (1966/68);

— Mário Jorge Bruxelas, 39 anos, arquitecto, director eleito do Sindicato Nacional dos Arquitectos;

— Pedro Amadeu de Albuquerque Santos Coelho, 28 anos, engenheiro químico, antigo presidente da Associação dos Estudantes do I. S. T.;

— Raul da Assunção Pimenta Rego, 56 anos, jornalista;

— Rui de Moura Ribeiro Belo, 36 anos, escritor e licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa.

Os candidatos Mário Bruxelas e Pedro Coelho aguardam as necessárias autorizações ministeriais, já requeridas.

Suplentes:

— Eduardo Achiles Cardoso d'Orey, 47 anos, comerciante;

— Fernando de Abranches Ferrão, 61 anos, advogado;

— Joana Moraes Sarmento de Barros Baptista, 29 anos, professora do ensino secundário;

Pela Comissão Coordenadora

Sofia de Mello Breyner Andresen — José Ribeiro dos Santos — Rogério Fernandes — Urbano Tavares Rodrigues.

O PROJECTO DE PROGRAMA DA C.D.E.

(Continuação da pág. central)

toral envolve, como se calcula, uma despesa de centenas de contos. Na sede, funciona uma comissão especial destinada á angariação de fundos.

4. Reuniu-se a Comissão Concelhia de Lisboa a fim de dinamizar e alargar a sua organização de modo a camalizar para o trabalho de base o numero sempre crescente de democratas que, no concelho, têm manifestado o desejo de se integrarem nas comissões de freguesia.»

Assinam o comunicado os membros da comissão política, drs. Francisco Pereira de Moura e Joaquim Mestre.

O II Encontro dos Grémios do Comércio realiza-se em Aveiro

AVEIRO, 16 — Decorrerá aqui o II Encontro Nacional dos Presidentes dos Grémios do Comércio, efectuando-se as sessões no salão nobre do mesmo organismo aveirense.

Prevê-se que na sessão de encerramento estarão presentes os srs. ministro das Corporações, secretário de Estado do Comércio e subsecretário de Estado do Trabalho e Corporações.

Para assinalar tão importante acontecimento, o Grémio do Comércio promove entre os estabelecimentos locais um concurso de montras, no período de 20 a 28 do corrente. Haverá para as duas modalidades, «Arte e Bom Gosto» e «Sentido Comercial», oito taças, destinadas às montras mais bem classificadas.

DR. HERCULANO RODRIGUES PIRES

Do advogado dr. Herculano Rodrigues Pires, com escritório em Almada, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Pela presente, venho solicitar o obséquio de dar conhecimento aos leitores do jornal de que V. é mui digno director de que me afastei, voluntáriamente, da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Setubal.

Desejaria, também, que, na mesma notícia, ficasse expresso que tal afastamento em nada colide com o meu apoio ás actividades da Oposição Democrática no mesmo distrito.»

Candidaturas da Oposição apresentadas oficialmente

Foram já apresentadas oficialmente aos respectivos governadores civis candidaturas oposicionistas pelos círculos de Braga e Porto. As listas são assim constituídas:

BRAGA — C. D. E. — D. Maria Margarida Braga Malvar (quintanista de Direito), Lino Lima (advogado), Joaquim Santos Simões (professor liceal e publicista), António Marinho Dias (advogado), Vítor de Sá (licenciado em Letras) e Humberto Soeiro (licenciado em Letras e em Direito).

PORTO — C. D. E. — Alberto Teixeira de Sousa (professor do ensino livre), Armando Bacelar (advogado), Armando de Castro (investigador de temas económicos), Francisco Hortas (técnico de contas), João Arnaldo Maia (jornalista), Joaquim Felgueiras (controlador fabril), José Cardoso (empregado de escritório), Papiniano Carlos (escritor), Virgínia Moura (engenheira civil) e Zeferino Coelho (estudante universitário)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

CANDIDATOS DE COIMBRA ASSOCIAM-SE AO APELO DE UNIDADE EM LISBOA

COIMBRA, 16 — **A Comissão Democrática Eleitoral de Coimbra enviou o seguinte telegrama ás duas comissões eleitorais de Lisboa (C. E. U. D. e C. D. E.) e ao dr. Ramon de La Féria:**

«Elementos lista a propor candidatura democrática de Coimbra exortam democratas de Lisboa tentem por todos os meios corresponder unidade exigida sentimento e interesses do povo português.

Cordiais saudações democráticas.»

a) Henrique de Barros, Rui Clímaco, Orlando Carvalho, António Arnaut, António Campos, Carlos Baptista.

APELO AOS DEMOCRATAS DO PORTO

A Comissão Democrática Eleitoral de Coimbra, enviou também ao C. D. E. do Porto o seguinte telegrama:

«Elementos lista a propor candidatura democrática de Coimbra agradecem cumprimentos enviados aproveitando ensejo para exortar democratas Porto tentem por todos os meios corresponder unidade exigida sentimento popular.»

a) Henrique de Barros, Rui Clímaco, Orlando Carvalho, António Arnaut, António Campos e Carlos Baptista.

MAIS ASSINATURAS

Também subscreveram o apelo do dr. Ramon de La Féria e de outros democratas para unificação das duas listas oposicionistas de Lisboa: Manuel Vítor Ferreira, estudante; Pedro da Silveira, escritor; António Marcelino de Mesquita, jornalista; Barnaul Gomes Névoa Thadeu, chefe de vendas; dr. Alberto Madureira, médico e dr. Carlos da Maia, médico; dr. Ramón de La Féria (pai); João Creswell de Sousa, António Peredra de Magalhães; eng.º Francisco Lino Neto; eng.º Joaquim Laginha Serafim; eng.º Joaquim Angelo Caldeira Rodrigues; dr. José Vera Jardim, advogado e assistente do I. S. E. F.; dr. Cristóvão Santos, professor.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

MANIFESTO DA TERCEIRA FORÇA

Assinado por individualidades que a si mesmos se qualificam «republicanos da velha guarda» e com pedido de publicação, recebemos o seguinte documento:

«Republicanos:

O marasmo político que imobiliza o espírito republicano tem por causa principal, a par da confusão ideológica, a perversão daquelas antigas virtudes que fizeram dos republicanos de outros tempos exemplos vivos de honradez e de desapego dos seus bens materiais.

Confusão ideológica — proveniente da intromissão de credos bastardos no edifício puro da doutrina democrática.

Agora fala-se aí, num apelo a todos os instintos do devorismo burocrático, em socialismo mais ou menos estatista e mais ou menos popular, um socialismo pretensamente democrático que não seria senão uma gigantesca operação de destruição da economia privada em proveito dum exército político — sem outras ideias que não sejam as da criação de formidáveis monopólios políticos e económicos e sem outro programa que não seja o de cativar a benevolência do mundo, sacrificando ao expansionismo das grandes potências, donas do capital e da grande produção — o Ultramar português.

No fundo, a insensatez de querer desencadear a transformação económica das estruturas sociais sem uma prévia e conveniente preparação de quadros e, sobretudo, sem uma séria obra de pedagogia social ter mentalizado no Povo, a estóica e viril consciência do Bem Público.

Iríamos cair no mesmo erro em que naufragaram os artífices do Corporativismo de repartição publica em que encalhou a Revolução Corporativa agitada como panaceia económica pelos herdeiros políticos do Pronunciamento Militar de 28 de Maio.

Acoimem-nos, embora, de cépticos e de desiludidos, nós entendemos, em face da pavorosa crise agrícola que assoberba a economia nacional, a pequenez e empobrecimento do nosso mercado de consumo interno, precisamente avolumado nos seus factores patológicos por aquela crise, o desvio de verbas importantes do nosso erário para despesas inteiramente improdutivas, o êxodo dos capitais em demanda, por um fenómeno natural, de maior rentabilidade e maior segurança, que só através dum gigantesco movimento de cooperação — alimentado por uma pedagogia sã que, desde os graus inferiores da escolaridade, criasse um escol mental e técnico, apto á movimentação duma engrenagem que dos pequenos órgãos locais se erguesse até ás grandes concentrações nacionais, lograríamos interessar todos os nucleos populacionais numa empresa, que rasgando novos horizontes ao futuro da Nação — poderia realmente ser um factor activo de progresso e, ao mesmo tempo, de verdadeira formação duma consciência publica viva e actuante.

A existência duma consciência nacional com estes predicados é que dá consistência aos regimes políticos republicanos.

Eles exigem, antes de mais nada, um enriquecimento das estruturas morais — porque não há nenhum movimento válido de cooperação popular que não assente numa ética e numa mística — e, portanto, na valorização daquelas forças morais e espirituais que hoje parecem antiquadas perante a ignominiosa imoralidade dos aventureiros que a todo o custo procuram instalar-se na vida, dos pelotiqueiros, que, dizendo-se progressistas e democráticos, se servem das máscaras políticas para se apoderarem dos lugares de relevo económico ou fazem consistir na acumulação de meios de fortuna os fins ocultos da sua actuação publica ou privada.

O confronto desta época e da equívoca moralidade nela dominante com os conceitos políticos, morais e profissionais, que vingaram cem anos atrás — é a tal ponto desencorajante que só um apelo ás energias mais profundas do Povo pode efectivamente fazer galgar este fosso de ignomínia em que se debatem as barcas dos aventureiros políticos que aparecem aí a pescar nas águas turvas da crise nacional.

Por isso, neste momento grave da vida política portuguesa, nós, republicanos da velha-guarda, exortamos todos que, de alma lavada, fazem profissão de fé nas Instituições que o Povo na manhã de esperança de 5 de Outubro de 1910, implantou com sangue e heroísmo — a proclamar publicamente a sua firme vontade de lutar pela existência de Portugal livre e de resistir ao espírito dissolvente que pretende minar as nossas raízes históricas e diminuir a obra com tantos sacrifícios realizada de integração nacional dos nossos territórios ultramarinos.

A não abdicar nem perante a força das armas, nem perante o espírito de subversão ou os recursos dialécticos das ideologias pretensamente libertadoras — dos valores históricos, territoriais e culturais que definem a Nação Portuguesa.

A confiar na democratização do País através dum impulso sério para uma estruturação cooperativista da Nação — de forma a chegar-se á sua transformação administrativa em Republica Cooperativa como cúpula duma imensa confederação de organizações económicas mutualistas — que definitivamente encerrem a fase da Administração Publica de natureza política — e inaugurem a nova etapa republicana das comunidades de produtores e consumidores.

A renegar toda a colaboração com as forças secretas que vizam apoderar-se do poder para desta forma legitimarem a sua estreita ditadura de seita — esses pretensos Directórios, de geração espontânea, criados pela Graça Divina — fecundo alfobre de sobas e mandarins.

A lavrar um voto de desconfiança em relação á duvidosa eficiência duma colaboração política com uma máquina institucional estruturada sobre a hegemonia dum partido unico — que até agora não deu provas de sinceramente pretender congraçar os portugueses de boa vontade.

E, finalmente, a afirmar o seu apoio, a sua inteira concordancia com todas as tentativas sérias e desinteressadas que concorram para a dignificação da Pátria e da Republica.»

Assinam: dr. Manuel Figueiredo, médico; José Rodrigues de Pinho, director de Finanças ap. e comb. da G. G.; António Loureiro da Cruz, of. do Exército e comb. da G. G.; Durbalino da Silva Duarte, industrial; Vítor Santos Almeida, eng. civil; Francisco de Moura Coutinho de Almeida Eça, ant. presid. da C. M. de Estarreja; Hilário Martins, proprietário comb. da G. G.; José da Silva Pinho, comerciante e industrial; Miguel Marques de Lemos, prof. of. ap.; Luís Regala de Viena, func. jud. ap.; Angelo Nunes da Silva, proprietário; Jaime da Silva Gomes, oficial do Exército e comb. da G. G.; José Lopes da Costa, proprietário; Joaquim Leite de Sousa, comerciante; Carlos Soares Baptista, comerciante; Alberto Vidal, comerciante; Belarmino de Sousa Neves, proprietário; João Carlos da Fonseca Junior, proprietário; Domingos Pereira Tavares, proprietário; Manuel Vaz de Oliveira, proprietário; Alvaro Vidal, empr. de escritório; Adriano Vidal, proprietário; Manuel Augusto Nunes, emp. comercial; Luís Eça de Matos, contabilista (I. C. L.); António Maria Ferreira, proprietário; Alfredo Mendes Barata, comerciante; Valentim Rodrigues da Costa Ribeiro, aj. téc. de Farmácia; António de Quadros Corte Real, lavrador; Pedro Veiga, prof. liceal e escritor, servindo de secretário-geral.

CONGRESSO DE ARTES GRÁFICAS — Delegados de 19 países presentes no recente XIII Congresso Internacional das Artes Gráficas (Madrid, 8-13 de Setembro) apoiaram com calorosa salva de palmas a proposta do presidente da delegação portuguesa, dr. Carlos Mendes Leal, para que um dos próximos congressos — o XV, a realizar em 1975 — se realize no nosso País. Portugal, cujos representantes se vêem na gravura, associou-se pela primeira vez a uma reunião internacional desta natureza, tendo sido elogiado pela sua contribuição altamente positiva para os trabalhos

ENSINO DO SISTEMA BRAILLE

PORTO, 16—Na secretaria da Asociação dos Cegos do Norte de Portugal, rua de Santa Catarina, 783, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 e 30 ás 19 horas, encontra-se aberta a matrícula gratuita de todas as pessoas que pretendam aprender o sistema de leitura e escrita em relevo conhecida pela denominação de Braille.

As aulas reabrem no próximo dia 1 de Outubro e a nova matrícula é obrigatória mesmo para os antigos alunos. A Associação fornece também, gratuitamente, todo o material para as aulas, bem como promove o encaminhamento dos alunos sem vista.

Em três linhas

Foram mandados passar ao estado de desarmamento os navios-patrulhas «Madeira» e «Príncipe», desde 6 de Setembro do corrente ano.

///

Foram transferidos os direitos e deveres da declaração de utilidade turística prévia do Restaurante Caravela, no Funchal, de Karl Per Owe Ahl para Curt Willard Gatin.

Problemas do professorado primário debatidos com o ministro da Educação na sua visita à Escola do Magistério

O ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, visitou, esta manhã, a Escola do Magistério Primário de Lisboa, onde, ontem e hoje, se realizaram as provas escritas dos respectivos exames de aptidão, e na qual está a decorrer, durante todo o mês de Setembro, um Curso de Aperfeiçoamento para professores do ensino complementar (5.ª e 6.ª classes).

O titular da pasta da Educação era aguardado naquele estabelecimento de ensino pelo respectivo director, sr. dr. Octávio Dordonnat, pelo inspector superior do Ensino Primário, dr. Gomes Branco, diversos professores, etc., começando por se dirigir ás salas em que se estavam a efectuar as aludidas provas escritas.

De notar que este ano inscreveram-se 171 candidatos (dos quais 158 prestaram provas) enquanto o ano passado apenas se tinham inscrito 55. Aliás, no conjunto do País, o número de candidatos ás Escolas do Magistério Primário elevou-se para mais de 2400, enquanto em 1968 foi apenas de 1267 — facto que o dr. José H. Saraiva sublinhou com satisfação em diversos passos do seu diálogo com os professores, a que adiante nos referiremos.

O ministro da Educação Nacional dirigiu-se, depois, para as salas em que está a funcionar, desde 1 de Setembro e até ao fim do mês, o Curso de Aperfeiçoamento — aliás, cursos semelhantes estão a decorrer em todas as escolas do Magistério. Aí, depois de o dr. José H. Saraiva ter proferido algumas palavras, estabeleceu-se o diálogo, tendo-se algumas professoras queixado, nomeadamente, da deficiência de instalações («na minha escola chove», disse, além do mais, uma delas) e da falta de material.

Outra aspiração apresentada, relacionada com o material: as escolas passarem a ter rádios, ou gira-discos, ou gravadores, para distracção e iniciação musical. Tal aspiração — revelou o titular da pasta da Educação — será satisfeita em breve, e acrescentou que haver alegria nas escolas e no estudo é importantissimo.

Entre os problemas versados contaram-se, ainda, o das professoras que, desejando prosseguir estudos universitários, não podem ir para lugarejos muito isolados, ficando no desemprego, e o daquelas que, casando e tendo filhos, defrontam problema semelhante.

O dr. José H. Saraiva deconheceu que a situação do professor primário não é confortável, e que, por isso, se tem — e se está — a fazer todo o possível para a melhorar. Aliás, em vários momentos, pôs em relevo a importância daquele professorado, e o sacrifício, até o heroísmo — disse — de que em certos casos, em especial nas pequenas aldeias perdidas, a sua missão s reveste. E lançou uma ideia: fazer-se uma História do Ensino Primário, nas pessoas e nas leis.

Depois de ter salientado diversas vezes a sua enorme satisfação pelo grande aumento de candidatos ao magistério primário que este ano se verificou, afirmou que os professores primários lhe têm dado das maiores alegrias que tem tido no exercício do cargo que ocupa. As histórias sucederam-se, e o diálogo, ou a conversa amena, também continuou...

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

2.° PROGRAMA

Crime e mistério no episódio da série «Hollywood Playhouse» desta noite no 2.º Programa

VIAGEM AO JAPÃO
HOLLYWOOD PLAYHOUSE

APÓS o Telejornal, em simultaneo com o 1.º Programa, o UHF repete o programa «Viagens sem Passaporte» em que Maria João Aguiar serve de guia nas viagens que nos dará sobre o Japão. Segue-se um «Concerto para jovens» sob a orientação de Leonard Bernstein. Em «Crónica» veremos o Museu de Grande Canária, e no episódio da série Hollywood Playhouse com Jeanne Crain e Ronald Regan assistiremos a um filme policial, quase verídico.

O GRANDE VALE: «O NAVIO NAUFRAGADO»

«O ANTIGO comandante do «Nick» veio ao Grande Vale investigar o naufrágio de um navio ocorrido oito anos antes. Esse barco transportava um milhão de dólares em barras de oiro. O falecido pai dos Barkleys é acusado de o ter afundado. Porém, a verdade descobre-se e a história tem um desfecho imprevisto...»

Esta é a sinopse do episódio «O Navio Naufragado» da série «O Grande Vale», com Richard Long, Peter Brek, Lee Majors, Linda Evans e Barbara Stanwyck, que pelas 21 e 55 a R. T. P. exibe.

Lee Majors, o actor que a série «Grande Vale» revelou

POESIA EM GRANITO

CERCA DAS 20 e 10 é exibido um documentário sobre Viseu, para o qual chamamos a atenção dos telespectadores.

Realizado por José Elyseu, que focou em felizes imagens, vamos ver uma parcela desse Portugal desconhecido de todos nós.

«Poesia em Granito» define bem a ideia que orientou José Elyseu, realizador da TV.

TV CLUBE: «OS FLUÍDOS»

DIARIAMENTE surgem conjuntos e mais conjuntos musicais que esperam vingar na luta para a popularidade e sobrevivência. Neste caso está por exemplo o conjunto «Os Fluidos» que se estrelam na TV, no programa TV Clube desta noite, pelas 21 e 35. Durante cerca de 15 minutos todos poderemos ajuizar do valor da sua musica e poesia,

EUROVISÃO

PELAS 17 e 30 a R. T. P. oferece, através da Eurovisão, a transmissão directa, de Atenas, da cerimónia de abertura e das primeiras provas do Campeonato da Europa de Atletismo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por John Rowles; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa — «Traços comuns das festas do Espírito Santo»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 40: Evocação de Coimbra; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 8.º Episódio do folhetim «A mão e a luva»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Melodias pela James Last Band; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Beatriz Ferreira; 22 e 50: O quarteto de Edmond Hall; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 12: 2.ª parte — Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92 (Beethoven); 16 e 50: 2 Preludios de Debussy, pelo pianista Witold Malcuzynski; 17: Discos raros — Interpretações do tenor Galliano Masini. Obras de Cilea, Verdi, Giordano e Mascagni. 17 e 30: Perspectivas da obra de Villa Lobos; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: Musica de Camara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Obras de Ivorak; 20 e 30: A ópera «Dido e Eneias», de Purcell, por Maria Helena de Freitas; 21 e 43 — Improvisos op 142 (Schubert) — piano: Alfred Brendel; 22 e 15: Sinfonia n.º 1 em mi menor op. 39 (Sibelius) — Orquestra Filarmónica Real, dirigida por Thomas Beecham; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — Obras de Cláudio Carneiro; 0 h.: Canções espirituais — pelo baritono Thomas Carey. Orquestra de Byron Cuttler. 0 e 15: Ciclo «A sonata» dos mestres de Viena»; 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 655 kc/s — Às 19 e 15: Panorama das ideias contemporaneas; 19 e 25: Musica ligeira; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C., 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal - Hoje convidámos...; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e Noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar, 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Musica variada; 21 e 30: Fados e guitarradas; 21 e 45: Conjuntos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

ORSON WELLES
UM GÉNIO NA TV

HA MAIS DE 2 ANOS que Orson Welles deambulava pela Europa, parece que sem saudades de Hollywood, com quem se zangara, após a realização de uma obra-prima cinematográfica «O Mundo a seus pés», que tantos dissabores lhe causara na América. A sua ausência foi longa mas Orson regressou, ainda que não pense no cinema. De momento o seu primeiro contacto será com a televisão. Há mais de dez anos que Orson Welles não aparecia na TV, nem como realizador, nem como intérprete, mas sómente em pequenos noticiários, pois sempre foi «um homem-notícia» a quem os repórteres perseguiam obstinadamente para onde quer que fosse. Sempre se falou do seu temperamento irascível, das constantes más criações... mas também, sobretudo, se falou sempre do seu génio criador-artístico e isto sobrepõe-se a tudo o resto, prerrogativa dos «divos» do cinema. Divinização cimentada numa bem explorada publicidade de uma vida íntima, mais ou menos romanceada, muito ao gosto do publico. Orson Welles, neste ponto, foi sempre excepção, foi sempre alvo de notícia pelo seu génio, pela sua obra ímpar no mundo da Sétima Arte.

Actualmente Welles vai realizar uma série de programas televisivos sensacionais, certamente, até porque sendo ele uma das personagens mais importntes do cinema, nunca pisou um estudio de TV. O seu trabalho é aguardado com compreensiva expectativa. Neste seu contrato com a C. B. S., o grande Welles realizará a seu gosto cada capitulo da série, escolhendo ele os intérpretes, o guião, os cenários e o tempo de trabalho, podendo em qualquer altura rescindir do contrato, sem prejuizo económico para qualquer das partes. Isto é, nem Orson Welles nem a C.B.S. se poderão guerrear judicialmente.

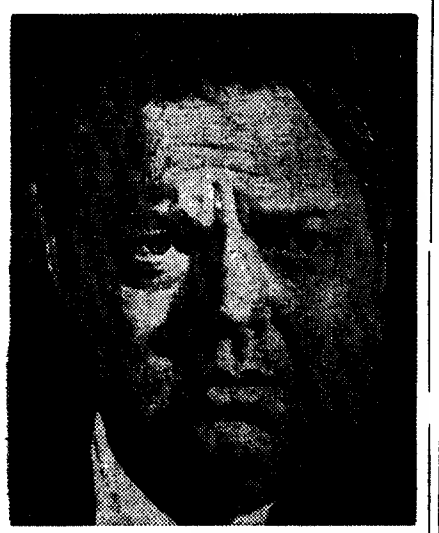
Recentemente não se opôs a responder a algumas perguntas:

— O primeiro programa que realizarei está já pronto para a sua fase final. Trata-se de uma caricatura desenhada por mim, ao longo de todo o tempo que vivi e viajei pela Europa. A parte filmada, documental, está já realizada e nela intervêm muitos amigos que conheci no Velho Continente; actores, realizadores, escritores, toureiros e um sem fim de personagens que amenizarão o programa com as suas anedotas, posto que este primeiro programa se trata de mostrar um pouco do humor europeu e experiências vividas por mim, lá. De modo algum o primeiro programa vai ser um programa representativo. O seu principal valor, como já disse, será a caricatura dos personagens, importantes tods, de nacionalidades diferentes e distintas, que me entusiasmaram e me inspiraram este programa.

— E os outros programas serão também recordações?

— Não. Seria fastidioso sem duvida. Ainda que não esteja absolutamente decidido, penso que a maior parte serão adaptações livres de obras famosas dos clássicos de todo o mundo. Vou trabalhar com certa liberdade económica, não só económica como de outros tipos. Por exemplo, se para dar uma maior realdade cénica for necessário um cenário mongólico nós iremos lá, á Mongólia.

Ficaremos a aguardar que este primeiro capitulo da série que Orson Welles vai realizar para a C. B. S. venha a constituir um marco memorável na sua vida genial.



Orson Welles dez anos mais novo, mais magro e sem o inconfundível havano a chamuscar-lhe a barba espessa e grisalha

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Expedição; 20 e 10: Poesia em granito; 20 e 35: «Se bem me lembro»; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Clube, conjunto «Os Fluidos»; 21 e 55: Big Valley; 22 e 55: Cinema sem estrelas; 23 e 30: A Marcha do Mundo, Meditação e fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens sem passaporte; 21 e 55: Concerto para jovens; 22 e 40: Crónica; 23 e 05: Hollywood Playhouse; 23 e 30: Fecho.

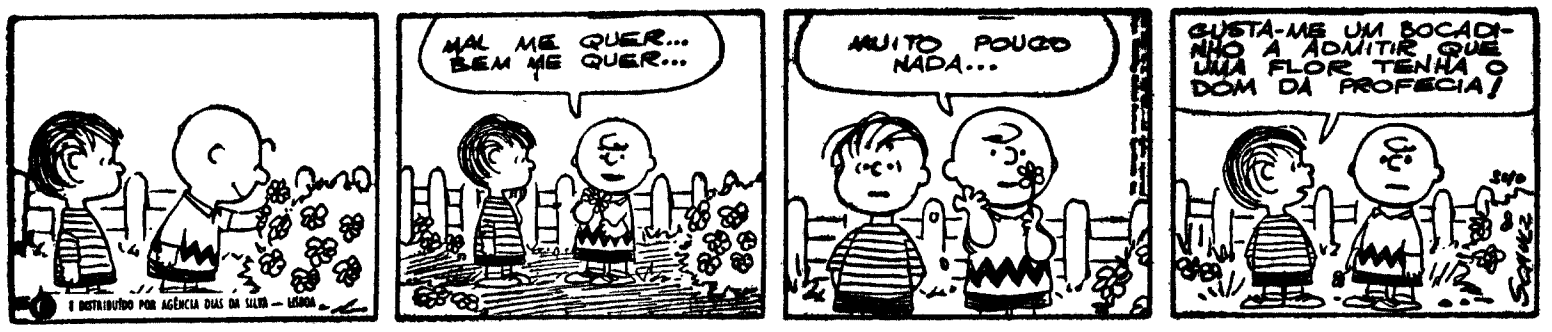
TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa — 1.º Período** — Às 15 e 20: Abertura; 15 e 21: Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo; 17: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Abertura; 19 e 2: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Portugal de Hoje; 21: Telejornal; 21 e 35: Concerto; 22 e 10: Noite de Teatro — «Anatomia de uma História de Amor»; 0 e 5: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — «Bela e Sebastião»; 21 e 55: «Se bem me lembro»; 22 e 10: «Girl From Uncle» — «Um Caso Bicudo»; 23 e 5: TV Clube — «O Mundo e Cantar»; 23 e 35: Fecho.

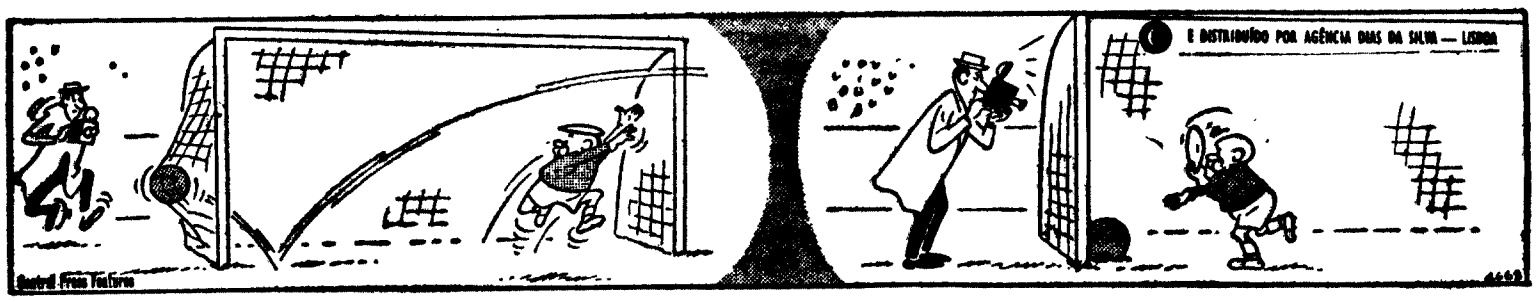
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Setembro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE, 16 — Segundo informações de Berlim, partiu para Moscovo uma delegação comercial alemã com a missão de tornar mais amplos os acordos comerciais germano-soviéticos. Crê-se saber que os alemães estão prontos a oferecer aos soviets o dobro do seu crédito. O «Berlingske Tidende» comunica que o general Purkayex, chefe da missão militar soviética em Berlim, vai regressar a Moscovo para receber novas instruções de Estaline.»

Atropelado gravemente por uma motocicleta

ÍLHAVO, 16 — Seguia pela estrada, no lugar da Gafanha de Aquém, muito perto da ria de Aveiro, o sr. Manuel Joaquim da Fonseca, de 54 anos, trabalhador, casado, natural de Salreu (Estarreja) e residente na Gafanha. Atropelado por uma motorizada conduzida pelo sr. Alberto da Silva Neto, natural de Aveiro e residente na Gafanha da Nazaré ficou muito ferido e recolheu ao hospital Subregional.

As autoridades tomaram conta da ocorrência, que procuram esclarecer, pois há diversas versões sobre a mesma.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» a sair em 19 de Setembro às 12 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**

«LOBITO» a sair em 20 de Setembro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega até 17 de Setembro.

«VERA CRUZ» a sair em 23 de Setembro às 16 horas — Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 16 a 20 de Setembro.

«LUGELA» a sair em 27 de Setembro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 17 de Outubro às 18 horas — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua do S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 561394
LISBOA

VENDE-SE

Vivenda «Cordália» no Murtal — Rua de Damão, S. Pedro do Estoril. Ver no local. Ofertas por escrito. Só interessa pagamento a pronto. Respostas para a Rua Capelo, 5, 3.º, esq.º, Sala 2, Lisboa.

Palavras cruzadas

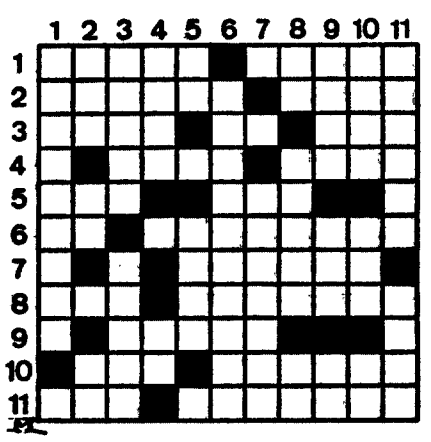
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5300

HORIZONTAIS: 1 — Desmontar. Dizel. 2 — Convivi. Aparecer. 3 — Cantor. Laço. Parte. 4 — Serra do distrito de Évora. Carrego. 5 — Aqui está. Parceiro. 6 — Nota de música. Pitéus. 7 — Cordão que guarnece e abotoa um vestuário. 8 — Preposição e artigo (pl.). Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Engaste. 10 — Imperfeito. Alongamento de uma vogal ou de uma sílaba. 11 — Cerco. Cânticos de alegria.

VERTICAIS: 1 — Preparal. 2 — Vencimento do soldado. Seguia. A mim. 3 — Quintais. Embuçados. 4 — Antepassados. Estrépito de desmoronamento. 5 — Popa. Procura. 6 — De que se não pode recorrer ou apelar. 7 — Mostra-se. 8 — Carta de jogar. Primeiro. Símbolo químico do tálio. 9 — Limpe com água. Cojado. Símbolo químico do ouro. 10 — Damas de companhia. Julga (inv.). Nota de música. 11 — Abrilhantais. Superfície.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5299

HORIZONTAIS: 1 — Assalariara. 2 — Piara. Ameia. 3 — Arfar. Morsm. 4 — Oriá. Além. 5 — és. Aa. 6 — Aar. Ter. São. 7 — SS. Parar. Pr. 8 — Tiacos. Selara. 9 — Irar. Lago. 10 — Gas. Coa. Pás. 11 — Amago. Ugara.

VERTICAIS: 1 — Apa. Castigo. 2 — Siro. Asaram. 3 — SOFRER. Casa. 4 — Arais. POR. 5 — Lara. Tás. Co. 6 — SER. Té. 7 — Rama. Ras. Au. 8 — Imola. Rei. 9 — Aéreas. Lapa. 10 — Riam. Apagar. 11 — Aam. FORMOSA.

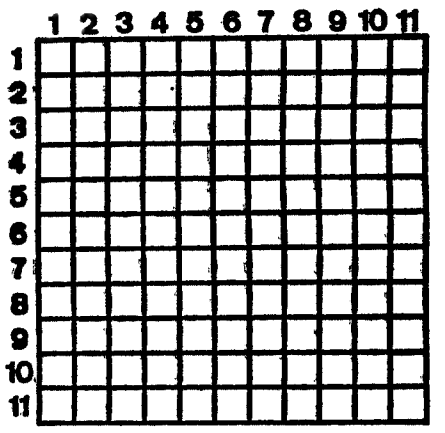
(Provérbio: SOFRER, POR SER FORMOSA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9143

HORIZONTAIS: 1 — Pequeno sinal ou traço que se escreve sobre as letras. Terreiro em frente ou em volta da igreja (pl.). 2 — Antiga cidade da Grécia. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Adições. Plural. 4 — Espaço celeste. Ribeira do distrito de Portalegre. Remo para trás. 5 — Linha curva dum traçado gráfico. Rezai. 6 — Atasco. Desperto desejo ardente em. 7 — Entende. 8 — Receara. 9 — Acrescentei. Vai para fora. 10 — Fardo. Maldades. 11 — Limpar metais. Transpirara.

VERTICAIS: 1 — Ilha chilena da Polinésia. Verniz da China negro ou vermelho. 2 — Reconhece. Oferecer. 3 — Item. Coiso grande. Saque. 4 — Cabelos brancos. Impulso. Galio (s. q.). 5 — Aniversário. Realizar. 6 — Rio da China. Prefixo de negação. 7 — Mãe de Ismael. Encaracolas. 8 — Doutores. Escavar. Estrépito de desmoronamento. 9 — Rádio (s. q.). Nome dum jogo. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 10 — Bando de animais correndo. Prefixo que designa ar. 11 — Finório. Que não tem pregos nem ornatos.

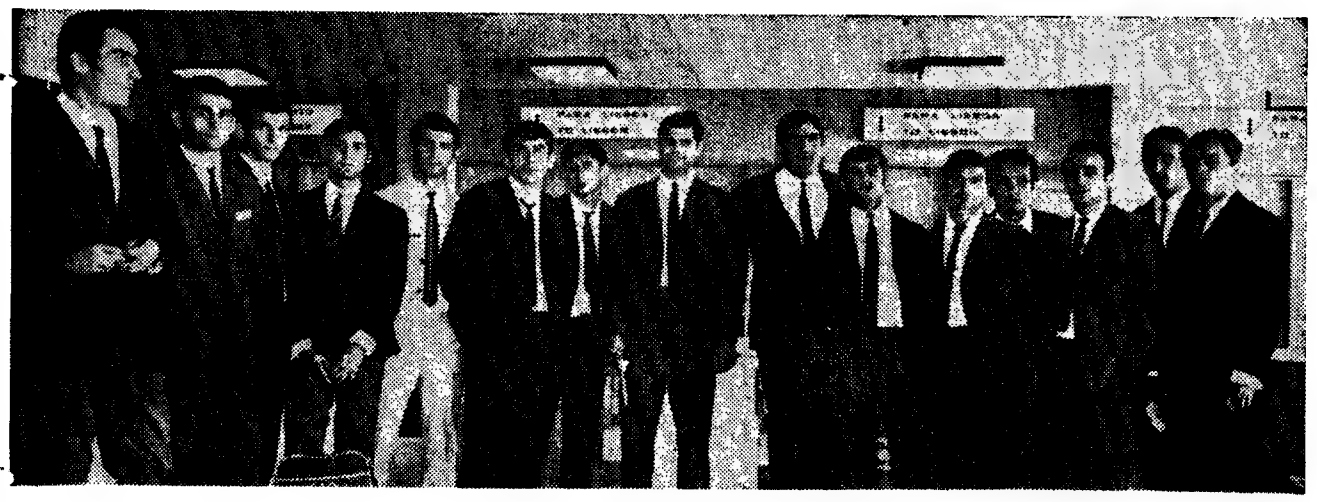


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9142

HORIZONTAIS: 1 — Jurar. Cabaz. 2 — Anão. Aruá. 3 — Ris. Uta. Aer. 4 — Pas. Cem. 5 — Acaso. Olaia. 6 — Crês. Raso. 7 — Ac. SS. 8 — Som. 9 — Impal. Imita. 10 — Narra. Ralar. 11 — Alear. Aroita.

VERTICAIS: 1 — Jarra. Afino. COC. Mal. 3 — Raspar. Apre. 4 — As. Ases. Aro. 5 — Usos. Siar. 6 — Ut. To. 7 — Açor. Mira. 8 — Aa. Elas. Mar. 9 — Bramas. Nilo. 10 — Aue. Ios. Tal. 11 — Zarco. Suara.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Os romenos já estão em Lisboa

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Infantis: Sporting-Sintra e Paço de Arcos-Fut. Benfica, às 21 horas.

— Campeonato Regional de iniciados: Oeiras-Cuf, às 20 e 45; Sporting-Sintra e P. Arcos-F. Benfica, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juvenis: Oeiras-Cuf, às 21 e 45; Física C. Ourique, às 22; Sporting-Sintra e Paço de Arcos-Cascais, às 22 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Oeiras-Cuf, às 22 e 45 horas.

ANDEBOL

O SPORTING NA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

HAIA, 16 — (A. N. I.) — Disputa-se em Lisboa, no dia 25, o encontro da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Andebol de Sete, entre o Sporting Clube de Portugal e o Sittardia, da Holanda.

O encontro da segunda «mão» disputa-se no dia 4 de Outubro em Sittardia.

BENFICA, ACADÉMICA E VITÓRIA DE SETÚBAL: CONFRONTO COM TRÊS ESTILOS DE FUTEBOL

DINAMARCA (BOLDKLUB), FINLÂNDIA (KNOPION) E ROMÉNIA (RAPID): AS INCÓGNITAS

Já se encontram no nosso País os adversários das equipas portuguesas cuja actividade nas competições europeias da presente temporada se inicia amanhã: Benfica e Académica, que defrontam respectivamente os dinamarqueses do Boldklub e os finlandeses do Knopion. Também já se encontra em Setubal o conjunto do Rapid, de Bucareste, para jogar na quinta-feira em Alvalade, com o Vitória num jogo que se prevê aliciante.

Seguindo o que já é habitual em vésperas de encontros importantes Otto Glória concentrou os jogadores benfiquistas em Oeiras. Esta manhã houve treino na Luz, e ás 18 horas os futebolistas das duas equipas terão oportunidade de estabelecer os primeiros contactos numa recepção oferecida pela Embaixada da Dinamarca.

Entretanto Otto Glória recomenda prudência. A «lição» do Ajax não foi esquecida e os campeões nacionais estão dispostos a acabar depressa com as veleidades dos dinamarqueses. Apenas uma dúvida subsiste entre os benfiquistas: a utilização de Simões que parece comprometida uma vez que o jogador ainda não se encontra totalmente recuperado da lesão sofrida.

Por outro lado os dinamarqueses pretendem efectuar um ligeiro treino de adaptação ao relvado e á iluminação do estádio da Luz. É de crer, portanto, (até porque o encontro se realiza amanhã) que esta noite os futebolistas do Boldklub se desloquem esta noite ao recinto do Benfica, provàvelmente após a recepção.

Maló: regresso que se anuncia

Coimbra aguarda, também, com tranquilidade, o despique da Académica com o Knopion. Os finlandeses chegaram ontem, á noite, e ficaram instalados num hotel da baixa, bem perto da zona central da cidade, estando prevista para esta tarde uma visita ao estádio municipal.

MALÓ: um reaparecimento

A Académica respeita também, até á hora do encontro, um regime de concentração. Os futebolistas escolares encontram-se na Curia, local habitual dos seus estágios e Francisco Andrade, o técnico dos estudantes não decidiu, ainda qual a formação inicial a apresentar, embora se pense que possa ser a que jogou nas Antas Mas com uma alteração de certo modo sensacional: na baliza da Académica deverá reaparecer Maló o guarda-redes que abandonou a actividade, mas que correspondendo ao apelo dos estudantes retomará amanhã o seu lugar na baliza. Apesar das suas obrigações militares, Maló tem-se treinado intensamente oferecendo a sua condição actual, as melhores garantias aos técnicos.

Alfredo: possível retorno à equipa do Vitória

Para o encontro de quinta-feira, em Alvalade, aquele que opõe ao conjunto do Vitória de Setúbal os romenos do Rápid, de Bucareste Pedroto fará concentrar os seus futebolistas num hotel da cidade, depois do treino desta tarde, no Bonfim, exactamente no mesmo estabelecimento onde se hospedaram os jogadores visitantes.

Além dos treze vitorianos que defrontaram o Sporting, o técnico setubalense convocou também Alfredo, Gomes, Rebelo e Vítor Baptista embora a utilização deste último seja muito problemática dados os seus compromissos militares.

Em princípio, parece ser propósito de Pedroto fazer inicialmente alinhar a formação que começou o encontro do pasado domingo. A única dúvida reside na utilização de Alfredo que poderá ocupar o lugar de Herculano. Também Petita poderá vir a ser utilizado no decorrer do desafio.

BARCELÓ: acção em Atenas

Começam hoje em Atenas os «Europeus» de atletismo

- **Portugal presente: SUSTELO, ALDEGALEGA, BARCELÓ e ALBERTO MATOS**
- **Alemanha Ocidental em dúvida: o problema é JURGEN MAY**

ATENAS, 16 — (A. N. I.) — Principiaram às quinze horas locais (14 em Lisboa) de hoje, em Atenas, as cerimónias de abertura do IX Campeonato Europeu de Atletismo, que se prolonga até dia 21 (domingo) estando Portugal representado por Alberto Matos, Carlos Sustelo, Armando Aldegalega e Barceló de Carvalho.

Assiste à cerimónia inaugural quase todo o Governo grego e o corpo diplomático acreditado em Atenas, principiando as provas uma hora depois, com as eliminatórias dos 400 metros barreiras e dos 400 metros (nas quais alinham Alberto Matos e Barceló de Carvalho, respectivamente) do triplo salto e do lançamento do disco.

Disputam-se ainda os 100 e os 10 000 metros, os vinte quilómetros (marcha) e as provas femininas de 100 e 800 metros, o salto em altura e o lançamento do peso.

Amanhã, são corridos os 100 metros (a contar para o decatlo), as eliminatórias do salto em comprimento, peso e ainda dardo (senhoras).

A decisão da Federação Internacional de Atletismo Amador de não permitir que participe nas provas dos campeonatos europeus de atletismo o corredor Jurgen May, que faz parte da equipa da Alemanha Ocidental, ameaça provocar o afastamento de todos os atletas da Republica Federal da Alemanha.

A Federação baseou-se numa cláusula do regulamento, segundo a qual só pode representar o país cuja cidadania alcançou o atleta que ali esteja a viver há três anos. May nasceu na Republica Democrática Alemã e em Julho de 1967 refugiou-se no ocidente.

A decisão da equipa da Alemanha Ocidental baseia-se em dois factos: May alinhou pela equipa da Europa que, em Estugarda, defrontou a equipa das Américas. Correu então os 5000 metros, como atleta da Alemanha Ocidental, e não houve intervenção dos dirigentes. Por outro lado, partindo do princípio de que May poderia concorrer, a equipa da Alemanha Ocidental não preparou outro atleta para as mesmas provas a que May concorria e que tinha grandes possibilidades de vencer.

Nestes campeonatos europeus, que hoje abrem em Atenas e no Pireu, a Alemanha Ocidental tinha toda a esperança de conseguir posição cimeira, afastando do primeiro lugar a R. D. A., que foi a vencedora de maior numero de pontos no ultimo torneio.

Desde que foi posta em causa a validade da inscrição de Jurgen May, os atletas da sua equipa anunciaram que desistiriam das provas, desde que ele não fosse autorizado a concorrer. Ao que parece, os dirigentes da selecção alemã não apoiam essa decisão.

Um representante dos atletas, Hermann Salomon (lançador do dardo) confirmou que a equipa se retirará das provas.

Parece também que o caso de May foi levantado em 3 de Setembro, mas que já em Agosto fora decidido que May não seria autorizado a competir nos campeonatos europeus.

Teixeira (do Benfica) quase recuperado do acidente de viação

Encontra-se em estado quase normal o jogador de futebol do Benfica, Manuel Gonçalves Teixeira, que ontem à noite sofreu um acidente de viação, quando o automóvel que conduzia foi embater, na auto-estrada, com uma camioneta de 15 toneladas.

A informação foi-nos prestada esta manhã no Hospital de São José, visto que o futebolista embora não parecesse ter sofrido lesões graves (saiu do automóvel pelos seus próprios meios, apesar da violência da colisão) ficará internado na Sala de Observações daquele estabelecimento hospitalar.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Para o campeonato regional de hóquei em patins efectuaram-se ontem diversos jogos que forneceram os seguintes resultados:

Salesiana-Sintra	2-2
Cascais-Belenenses. ...	6-2
Sporting-Física	7-3

Desfecho das partidas entre turmas reservistas;

Salesiana-Sintra	5-0
Cascais-Belenenses. ...	2-0
Sporting-Física	14-0

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA
TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS
SPORT LISBOA E BENFICA
KJOBENHAVNS BOLDKLUB
Campeão da Dinamarca
Dia 17 de Setembro, às 21.45 horas
BILHETES À VENDA
Na Secretaria (1.º andar): Das 10 às 23 horas
e nas Agências habituais
PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	25$00
Superior Sul	30$00
Superior Central	40$00
Bancada Lateral	60$00
Tribuna Lateral	80$00
Bancada Central	100$00
Tribuna Central (Sec. C. S.)	150$00
Tribunal Central (Sec. 29, 30, 31, 32)	130$00
Senhas de Camarote	100$00

Os Sócios Correspondentes têm entrada com 2 bilhetes de Sócio.
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

tem em Paço de Arcos mais um marco do seu progresso

ASPECTO DAS CONSTRUÇÕES J PIMENTA, S. A. R. L., EM PAÇO DE ARCOS

Novos Apartamentos Mobilados

Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital

210 Contos rendem-lhe 1.312$50 mensais (administrando directamente, este rendimento pode subir para 1.500$00, superior a 9 %)

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: **REBOLEIRA, AMADORA — PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL) — CASCAIS** (POR DETRÁS DO HOTEL BAIA)

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

PROPRIEDADES À VENDA EM: **REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA**

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefones 4 58 43 / 4 78 43 **QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22**

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Subida de preço de géneros essenciais

ÍLHAVO, 16 — Teve boa concorrência, apesar do mau tempo, a feira mensal no pitoresco lugar da Vista Alegre. Alguns géneros, nomeadamente a batata e os ovos acusaram imprevisível subida.

Eis os preços por quilo dos principais géneros: milho, 2$60; batata, 1$80; feijão manteiga, 9$00; apatalado, 12$00; catarino, 7$00; avinhado, 7$50; frade, 8$00; grão, 8$50; cebola, 4$00; alhos, 11$00; ovos (duzia), 14$00; coelhos, de 30 a 40$00 cada; leitões (vivos), 24$00 o quilo; frangos (pequenos), de 25$00 a 35$00 (o par); pêras, 9$00 o quilo; bananas, 9$00 e uvas, 7$00.

O estado do tempo reduziu a presença de tendas de miudezas plásticos, etc.

Colhido por um touro

ÉVORA, 16 — Durante as festas de Nossa Senhora de Machede, numa garraiada foi maltratado por um toiro o sr. Severino Moises, 37 anos, trabalhador, solteiro, residente no Bairro de Almeirim, Rua de Santo António, 36, nesta cidade. Conduzido ao hospital da Misericórdia ficou ali internado

Artes plásticas

Exposição no Casino Estoril dos Artistas Jorge Brandeiro e Armando Loureiro

Tem sido este ano particularmente intensa a actividade da Estoril-Sol no propósito, muito louvável, de tornar ainda mais conhecidas as obras de artistas nacionais e estrangeiros.

Ainda anteontem foi encerrada a exposição do artista brasileiro Elias Divan, que deixou o público encantado com os seus trabalhos tridimensionais, e já ontem foi inaugurada outra exposição, esta de dois artistas nacionais muito conhecidos — Armando Loureiro e Jorge Brandeiro, este especialista em desenhos e aquele em obras de pintura que, em dez anos de actividade, o levaram a participar em exposições internacionais na Argentina, na Suíça, na França, no Brasil, nos Estados Unidos da América e em Itália.

Nesta exposição apresenta onze trabalhos de muita sensibilidade.

Jorge Brandeiro, com vasta obra espalhada por jornais, revistas e livros, mostra doze desenhos, que não são menos apreciáveis.

Presidiu á inauguração o dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol que, na companhia dos artistas e de outras individualidades, apreciou os trabalhos expostos.

A exposição encerra no próximo dia 22.

O artista Armando Loureiro e uma das suas pinturas expostas desde ontem no Casino Estoril

FLOW KOTE® — tinta para interiores — oferece-lhe uma pintura rápida, lavável e duradoura com a garantia de qualidade da

DUPONT

Agentes Gerais
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

® MARCA REGISTADA

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas referente ao mês de Agosto:

«Ascendeu a mais de um milhar o numero de elementos da população que, encontrando-se pressionada pelo inimigo, se acolheu á protecção das nossas autoridades. Por outro lado, consciente da sua vulnerabilidade, o inimigo procura por todos os meios reagir á constante pressão das nossas forças sobre os seus locais de refugio. Nas áreas fronteiriças, junto ao rio Rovuma, recorre ao emprego de minas. São estes os pontos mais salientes do período.

Os terroristas continuam a explorar os mesmos temas e a servir-se das mesmas tácticas, junto das populações que controlam, com vista á criação do estado de espírito que melhor sirva os seus desígnios. Estas populações, no entanto, progressivamente alertadas da inconsistência das afirmações feitas, vão encarando com cepticismo crescente os temas disseminados, o que obriga os terroristas a recorrer, cada vez com mais frequência, ao uso da violência e ás atrocidades sobre as populações que pretendem a paz e a tranquilidade dos aldeamentos e das povoações do Norte da Província.

Por outro lado, a actividade operacional das nossas forças desenvolveu-se de modo a detectar, atacar e perseguir os grupos armados nos seus próprios locais de refúgio. Em íntima colaboração com as forças militarizadas, as autoridades administrativas e as populações, continuaram a processar-se com êxito as múltiplas actividades de contra-subversão.

Em Agosto, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados: capturadas vinte e duas armas, elevado numero de minas armadilhas e granadas de diversos tipos, bem como quantidade apreciável de munições. Foram abatidos vinte e seis terroristas, além de outras baixas não controladas, e destruidos trinta locais de refúgio, entre os quais se incluem oito de assinalada importância.

Apresentaram-se ás nossas autoridades 1059 elementos da população e em resultado da actividade operacional, conseguiu-se a recuperação de setenta e um elementos, perfazendo-se assim o total de 1130 pessoas, cuja vida voltou á normalidade.

O inimigo, embora revelando baixo índice de agressividade, fez profuso emprego de minas.

As nossas forças sofreram em combate dezoito mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Distrito do Niassa: a actividade dos terroristas foi pouco significativa. Limitou-se, tal como vem acontecendo do antecedente, a reacções á nossa acção. A intensa actividade das nossas forças proporcionou alguns bons resultados, nomeadamente nas operações «Bicharada» e «Sagres». A situação geral neste distrito continua a melhorar acentuadamente. Como índice de tal facto, considera-se particularmente expressiva e digna de referência especial a circunstancia das apresentações de elementos da população fugida se continuarem a processar a ritmo cada vez mais significativo e que, no período anterior, já provocaram a deserção de algumas dezenas de bandoleiros, á falta de populações em que, por acção, pudessem apoiar-se.

Distrito de Cabo Delgado: a actividade do inimigo continua a caracterizar-se pelo emprego de minas e de engenhos explosivos nos itinerários que irradiam de Mueda, por acção defensiva á acção das nossas forças, que actuam sobre os seus locais da, por reacção defensiva á rio Rovuma. Da parte das nossas forças merecem ser salientadas, pelos resultados a que conduziram, as operações «7 de Espadas», «Farpa» e «Furacão 2».

Tete: a actividade do inimigo continua a caracterizar-se por pequenas acções isoladas, á base do emprego de minas, detectadas e levantadas pelas nossas tropas na quase totalidade e por actos de terrorismo sobre elementos da população fronteiriça.

As nossas forças têm procurado por todas as formas apoiar as autoridades civis na protecção e defesa das populações e movido intensa perseguição aos grupos de bandoleiros que procuram internar-se no nosso território. Este empenhamento tem proporcionado sensível melhoria da situação na área afectada.

A situação nos restantes distritos mantem-se inalterável, continuando a existir o clima de confiança e tranquilidade propício ao desenvolvimento económico-social.»

FÉRIAS NO ALGARVE

Uma semana (7 dias), pensão completa 900$00 — todas as taxas incluídas

Aproveite p/ conhecer as famosas Ilhas da Armona e Farol e instale-se na

ESTALAGEM CAIQUE

sob a gerência do seu proprietário

40 quartos todos c/ banho e telefone

OLHÃO **Telefone 72167**

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — B A R B A R E L L A — MONUMENTAL

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 21.30
ESPECTACULAR ESTREIA a mais bizarra concepção de sexo na era do espaço.
BARBARELLA
c/ Jane Fonda e Ugo Tognalli

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
RAQUEL WELCH JIM BROWN e BURT REYNOLDS num filme de violência e amor
100 ARMAS AO SOL

SÃO JORGE
(Adultos, Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR, MORRER
com Amidau — Caroline Cellier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
UM FILME INTENSO, VIOLENTO E DRAMÁTICO!
GANSGSTERS 70
com JOSEPH COTTEN e FRANCA POLESELLO
Technicolor — Techniscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
com Nino Manfredi e Françoise Prevost

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
A PAIXÃO DE JANE EYRE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
em 2.ª semana de êxito
MONICA VITTI no filme de MÁRIO MONICELLI
A RAPARIGA DA PISTOLA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
NOVAMENTE: ÊXITO TOTAL
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto
com Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Sharon Tate — Roman Polanski
juntos pela última vez numa obra-prima do cinema moderno
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Pardon me, but your teeth are in my neck)
Metrocolor, Panavision

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15-15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.15 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ: ULTIMAS
SOB O SIGNO DA SUSPEITA
com Stewart Granger e Susan Hampshire
A ODISSEIA DE MULHERES CRIMINOSAS SOB O DISFARSE DE FREIRAS
— TECNICOLOR —

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um espectáculo de intensa emoção:
A VINGANÇA DO CONDENADO
Thomas Hunter e Dan Duryea

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 15 e 21 h.
AO SUL DO RIO GRANDE
A PAZ VOLTOU A SOCIEDADE

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
CARNE DA MINHA CARNE
Trey Donahue e Connie Stevens

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
EM TERRITÓRIO INIMIGO
O HOTEL DA MALANDRICE

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida na avaliação da idade.

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor, Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George Segal e Ursula Andress

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma sensacional comédia!
O AS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

NICOLAU BREYNER

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 h. (ADULTOS)
ABC
JOSÉ MIGUEL apresenta A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO
ENA, JÁ FALA!
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
V I L L A R E T — Às 21 e ás 23: «Amor ás riscas» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Passos na noite» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A Partilha» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O homem tranquilo» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Como salvar-se de um casamento» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Tarzan», filho da selva» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: Os 4 mosqueteiros» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Caçadores de espiões» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «A borboleta vermelha» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21: «O regresso de Ringo» e «A eterna duvida» (17 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Jogos perigosos» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Eles só matam uma vez» (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Fim-de-semana com o morto» e «A canção da saudade» (M/ anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Serviço secreto italiano» (17 anos); Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «A revolta dos cossacos» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Uma nova cara no inferno» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrivel — Às 21 e 15: «Duelo de vingança» (M/ anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Ambição de glória» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — União Artística — Às 21 e 30: «A mulher desconhecida» (17 anos).

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Inscrições das 10 [illegible] às 22 horas

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. do Crache, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (848381) e Teles, R. João de Barros 2 (638249).
ALVALADE — Brisólia, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) e Caetano, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) e João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) e Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (765107) e Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) e Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (480027) e Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (811216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984). Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (328381).
BELÉM — Remisia, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) e Sepal, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (708898) e Sousa, Est. de Benfica, 420-421 (780027).
CAMÕES — Coimbra, Calç. do Combro, 78 (326099) e Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 44 (328540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A ([illegible]) e Queluz, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Leb., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682338) e Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Caetano, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (66 734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) e Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) e Santos Andrade, Calç. de St.º André 107-111 (860450) e Sante Antónia, R. [illegible] de Vasconcelos, 72-C (862833).
LUMIAR — Alameda, Av. dos Olivais de Torres, 201-B (790942) e S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728396 e 720703).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863682).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel. 251[illegible]).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. da Guerra, 29 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242899)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432089)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — S. João (Tel. 461198).
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Sabóia, 29-B (260085).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078) e A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (2802[illegible]).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 980019); Fiuza — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av.ª D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Guzmão, 9-A (T. 970528)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) e Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Adrião (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Bela Rosa 8 (224250).
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Te. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (224[illegible]).
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 11-C (Tel 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (2308[illegible]).
SESIMBRA — Leão Av.ª Salazar (229471)
SETUBAL — Rosado Pinto, P. de Bocage (22484) e Nova, Rua Gen. Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — Soremenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te 221[illegible]8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 86[illegible] e Companhias Reunidas, 53[illegible] e Gazcidla 538821 e [illegible] dia idem e feriados, 86[illegible]
BOMBEIROS — Sapadores, 3[illegible] e Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Publica, 866141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 32648[illegible] Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865[illegible] e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de Urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e [illegible]gue, oxigénio e soros, 771[illegible] e 771169 e Transfusões, [illegible] e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 e Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 e Estação fluvial (T. Paço), 32[illegible] e Estação Marítima de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 530758

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMAS RIBEIRO, 63

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

CONTRA UM POSTE

Esta madrugada, na Rua Marquês da Fronteira, um automóvel conduzido pelo serralheiro António Vítor Matias, que se fazia acompanhar do pedreiro José Firmino Duarte da Silva, ambos de 20 anos e residentes na Amadora, chocou com um poste.

Feridos, os dois homens recolheram á sala de observações do Hospital de S. José.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste. Chovia, caíam chuviscos e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 26°; mínima: Penhas da Saúde, 6°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 22°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 8°; Pontalegre, 14°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com abertas; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas.

Amanhã
Nascer ás 7 e 19
Ocaso ás 19 e 42

Dia 19 Dia 25 Dia 3 Dia 11

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 16 — 6 e 34 (3,9 m); 18 e 54 (3,9 m). Dia 17 — 7 e 17 (3,7 m); 19 e 40 (3,6 m). Dia 18 — 8 e 10 (3,8 m); 20 e 47 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 0 e 12 (1,0 m). Dia 17 — 0 e 52 (1,2 m); 13 e 20 (1,3 m). Dia 18 — 1 e 41 (1,4 m); 14 e 11 (1,5 m).

Ainda não foram presos os assaltantes da residência do capitão Joaquim Brás

Ainda não resultaram as diligências policiais tendentes a descobrir os assaltantes á residência do sr. capitão Joaquim Pinto Brás, sita na Rua Joaquim António de Aguiar, 5, cave.

Os malandrins apossaram-se de uma caixa oriental de marfim-tartaruga, cheia de libras de ouro, moedas antigas da India, uma máquina de filmar, um relógio de ouro, um binóculo japonês antigo e outros variadíssimos artigos, cujo valor, muito importante, não está ainda determinado.

O assalto ocorreu no ultimo fim-de-semana.

O CASO DO JOVEM AFOGADO NA CRUZ QUEBRADA

Ao fim de três meses, parece em vias de esclarecimento o caso do jovem afogado na Cruz Quebrada, cujo nome foi trocado pelo de outro que estava vivo. Tudo leva a crer tratar-se de João Ferreira de Magalhães, de 18 anos, cuja mãe, Luísa Ferreira Marques, do lugar de Telheiras, Vilar do Paraíso (Vila Nova de Gaia) esteve, agora, na Polícia Marítima.

O jovem João Ferreira de Magalhães, segundo a mãe, estivera internado na Tutuiria do Porto, donde transitou para a Colónia Penal de Vila Fernando, em Elvas, donde se evadiu, e que à data do desastre, vivia na Horta do Silvado, barracas de D. Joaquina, em Odivelas, em casa de Judite do Carmo.

Em face destes elementos de informação, a Polícia Marítima vai proceder a averiguações.

Luso-americanos candidatos a «mayor» de Nova Bedford

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 16 — (A. N. I.) — Há três luso-americanos entre os seus candidatos ao cargo de «mayor» de Nova Bedford: Henry Correia, avaliador municipal, Ronald A. de Melo, José D. Fragoso, o vereador George Rogers, o advogado Louis Ostric e o deputado estadual George Rogers.

A SITUAÇÃO EM BELFAST

(Continuação da 1.ª página)

dos britanicos. Os manifestantes dispersaram-se pouco depois de uma hora da manhã.

Pelas duas da madrugada ouviram-se uns dez tiros num depósito do Exército, em Ballyemena, a uns trinta quilómetros de Belfast. Não se registaram vítimas e a Polícia não conseguiu descobrir os autores do tiroteio nem o objectivo visado.

INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS SOBRE O «CASO AGOSTINHO»

Na Direcção-Geral dos Desportos prosseguiu esta manhã, a inquirição das testemunhas indicadas por Joaquim Agostinho (em relação ao «caso» da análise positiva ao ciclista «leonino») e, também, dos elementos federativos que acompanharam a «Volta a Portugal» em bicicleta.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Ciclismo oficiou ao Sporting a comunicar a autorização da D. G. D. para a deslocação de Agostinho e Leonel Miranda ao «Grande Prémio das Nações» e «Rampa de Montjuich». Deverá, porém, o clube dos dois ciclistas informar a Direcção-Geral (através do organismo federativo) da data e local de qualquer outra prova em que deseje apresentar os seus representantes.

Por enquanto, Agostinho e Miranda apenas estão autorizados a participar naquelas duas competições. E, quanto ao despacho final da D. G. D. sobre o «problema Agostinho», apenas ao fim da tarde deve ser elaborado pelos drs. Armando Rocha e João Ataíde.

CENTRO IBERO-AMERICANO DE ANESTESIOLOGIA

Seguiu para Caracas, onde durante dois meses vai trabalhar, convidado como professor visitante, na respectiva Faculdade de Medicina, o dr. Lopes Soares, anestesista dos Hospitais Civis de Lisboa.

O dr. Lopes Soares vai dar lições, fazer demonstrações práticas e organizar seminários e mesas-redondas no curso de anestesia, organizado pelo Centro Ibero-americano de Anestesiologia que funciona na Faculdade de Medicina da capital venezuelana sob os auspícios da O. M. S. e da Federação Mundial das Sociedades de Anestesiologia. Trata-se de um centro de treino de anestesistas para toda a América do Sul e Central, idêntico ao que, para a Europa, funciona em Copenhague.

POSSE DO VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ÉVORA

ÉVORA, 16. — Esta tarde, pelas 18 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Évora, toma posse do cargo de vice-presidente do Município o sr. dr. José Luís Barata de Sousa Cabral. Presidirá ao acto o governador civil de Évora, e assistirá o presidente da Camara e respectiva vereação.

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO
no paquete «Santa Maria»
27/12 a 2/1
LAS PALMAS
TENERIFE
FUNCHAL
ISENTO DE PASSAPORTE
Excursões facultativas em todos os portos
Preços desde Esc. 2.190$00
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
Telefs. 539871-362501
UTILIZE O CREDI STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa-Estoril-Porto-Faro-Funchal-Luanda

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (unico no género).

VASCO MORGADO apresenta
Para inaugurar a nova época teatral
HOJE AS 21 HORAS AS 23 HORAS ESTREIA
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa
ADULTOS
SUSPENSE CÓMICO
Um Estilo Avançado • Um Humor «p'rá Frente»

NA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL
em tradução de Belchior Viegas
Amor às riscas
uma peça de pinga amores
AH! ESTAS TRAGÉDIAS AMOROSAS DÃO UMA VONTADE DE RIR...
Direcção de PAULO RENATO
em cenário de OCTÁVIO CLÉRICO
Assistente de encenação: JOSÉ LUÍS
Contra-regra: CARLOS COSTA
Sonoplastia: CARLOS MANUEL
Luminotécnica: RAFAEL PEREIRA
Maquinista: ANTÓNIO DE MATOS
Ponto: FERNANDO SANTOS
Cenografia: CARLOS DIAS
Colaboração do Guarda-Roupa HANAHORY
Administração e Rel. Públicas: GALVÃO SEQUEIRA
Fotos: JOAQUIM BARBOSA e FERNANDO COSTA
Promoção: MACEDO E BRITO
Painéis Publicitários: CARLOS DIAS
Artes Gráficas: VICTOR RIBEIRO
Publicidade: CARLOS GRAÇA

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
Cursos de Preparação Geral (com o 5.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Intérpretes
Técnicos de Viagens e Correios de Turismo
Funcionamento diário
das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30
Abertas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telefs. 676395-673766
Av. da República, 25-1.º Dto. — Telef. 539641
Av. Duque de Loulé, 126-1.º

Latina
CAMPO PEQUENO
M/6 anos
Quinta-feira, 18 de Setembro, às 22 horas

NOVAS REVELAÇÕES DA TEMPORADA
EDITH EVANS
(Gentil rojoneadora norte-americana que faz a sua estreia em Lisboa)
GUSTAVO ZENKL
RICARDO CHIBANGA
JOSÉ M. PINTO
FORCADOS Amadores do Colégio de Nuno Álvares (Tomar) chefiados por Manuel Faia
4 TOIROS de VINHAS (Manuel e Mário) para cavalo, e 4 de Manuel e Carlos Veiga para a lide apeada
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

Diário de Lisboa
juvenil
N. 639
DOS JOVENS PARA TODOS

NOCTURNAMENTE O SANGUE

por João Cotrim

Uma vez percorremos a noite juntos no rumo sanguíneo do alarme que embatia nos raros muros por onde passámos acabando por se infiltrar e girar no teu rosto, dos olhos para a boca e da boca para os olhos, até tudo se tornar uma mancha vermelha. Por momentos pensei nas rotas que infantilmente imaginávamos também assim em noites densamente vividas. Nesse tempo costumávamos ver tènuemente as luzes da cidade. É verdade que os anos nos transformam: nessa altura gostávamos que estivessem longe, preferíamos a luz intermitente e vagamente colorida que nos chegava do farol distante; vagamente também notávamos os barcos na baía.

De súbito o cadenciado sinal acústico penetrou-me mais vivamente e comecei a achar estúpido pensar nestas coisas enquanto a mancha vermelha alastrava no teu rosto e se começava a estender pela almofada mas nada fiz para evitar, não me preocupei por só dali a uns vinte minutos alcançarmos a cidade, nem sequer tentei inventar nada que me desculpasse.

Doía-nos muitas vezes não conseguirmos explicar devidamente as coisas por isso não costumávamos falar da noite como do silêncio mas a verdade é que nesse momento o universo dentro da cabina se avermelhara demasiado para permitir evitar o teu rosto assim pesou-me ainda mais a imagem do sangue nos olhos e era evidente que se tornava inútil tentar diminuir a distância entre as árvores da estrada deserta com as duas únicas notas agudas da sirene. Cerrei os dentes e felizmente ocorreu-me que não deveria fumar. Quando alcançámos a cidade e a luz rotativa atingiu brevemente os prédios semicerrei os olhos para prolongar esse rasto que, não sei porquê, tentei fixar na avenida que percorríamos.

As horas depois na sala de paredes e bancos brancos doeram-me mais porque ainda sentia os faróis ferindo-me a vista e a sala afirmava-se cada vez mais dolorosamente branca reflectindo os gritos que não ouvia nem que possìvelmente existiriam. Resisti a levantar-me e a passear cadenciadamente de um lado para outro, no entanto calculei que se quisesse poderia dar umas dez passadas até à parede em frente. Reparei que havia outras pessoas por ali sentadas, por acaso notei que uma mulherzinha de chalie esboçava uma conversa sussurrante que não chegou a passar de um murmúrio, ninguém sequer deve ter percebido. A porta da sala permanecia aberta e um frio ligeiro começou a infiltrar-se nas paredes brancas e mesmo de Verão levemente manchadas pela humidade. Cautelosamente levantei-me (não sei porquê retive o desejo de provocar nem que fosse um ligeiro ruído), acendi um cigarro e mantive-me de pé junto da porta olhando o muro em frente também inexplicàvelmente húmido (notava-se pelo musgo). De vez em quando paravam carros quase silenciosamente. Deixavam, então, de escorrer as luzes pelas paredes ou de girar apertadas entre o muro e o edifício depois rangiam ùnicamente as dobradiças das portas e havia ainda o ruído metálico das macas ao serem arrastadas para fora. Geralmente as pessoas falavam pouco, raramente gritavam e eu estava um pouco afastado para não perceber os gemidos. Reparei que um sujeito vestido, creio, com um uniforme, talvez cinzento, se me dirigia. Percebi que aquelas palavras, sabendo a uma lição custosamente mastigada, me diziam respeito e quando consegui construir as frases senti que eram suficientemente longas para me ocuparem as mãos...

Num canto, que nem tentei precisar, sorria-me levemente uma mancha vermelha, talvez só os teus lábios numa sala tão grande que se eu quisesse poderia dar umas dez passadas até à parede em frente. Gostaria de te poder dizer isto naquele momento só para ouvir a tua irónica referência aos meus conhecimentos de matemática. Comecei lentamente a construir uma certeza: se gostasse de dar títulos às coisas havia de chamar angústia àquele arrepio que me percorria nocturnamente, isto tornou-se quase irrefutável porque no compêndio por onde costumava estudar, lembrava-me bem, estava tudo muito explicadinho, com as situações escritas a azul e as consequências ou reacções escritas a preto, tudo esquemàticamente muito claro, e palavra que cheguei a acreditar, sem probabilidades de erro.

É claro que eu sabia que naquele momento o teu vestido rubro nada tinha a ver com o professor-quase-sempre-de-bata-branca que dizia esta flor não é não rubra» porque havia outra flor não rubra para comparar. Eu sabia, por isso achei estúpido pensar nessas coisas quando tudo o que queria era imaginar quando um dia me perguntasses, havia de te mentir dizendo que o rubro sempre me fascinara. Comecei a não acreditar no tal compêndio e a tentar encontrar complicadas razões para me justificar. Mais acentuadamente marcou-me o frio e a realidade de não poder assim evitar a mancha vermelha que, concerteza, continuaria a alastrar pelo teu rosto. Antes de tudo se tornar, outra vez, esbranquiçadamente iluminado e cortante. Lembro-me de ter tentado que me atingisse mais profundamente o sangue que ainde me tingia os dedos porque lá da parede branca sofrias os minutos mais do que eu e era justo que eu assim tentasse ao menos antes de a manhã e o sol penetrarem fortemente as paredes da sala, naturalmente as minhas palavras.

MINHA VIDA? CINCO DIAS

por Vítor Ilharco

25-5-47

hoje nasci. lembro-me duma casa pobre. dum sorriso alegre. interrogador. dum homem que me pegava. desajeitado. das mãos dos meus pais que se enlaçaram. dum sorriso. dumas vozes que tentaram terminá-lo. que um filho é mais uma despesa e este tempo. que não é só ter filhos, que também é preciso saber se há dinheiro. aqui aprendi a odiar esta palavra.

1-12-68.

não compreendias que há anos que se vivem duas vezes. que os jovens envelhecem muito cedo.
na beira do rio o nosso mundo. areia por colchão. seixos por travesseiro. amor por sacramento.
assim imaginava o mundo. assim o queria. assim o tinha nos meus poemas. pensei nos dias que passámos nos jardins. raramente pensava noutra coisa. essas horas são o meu cérebro. a minha religião. os teus cabelos os meus deuses. não me lembro já da cor deles quem sabe com exactidão os traços fisionómicos dos deuses que adoram? na minha vida já não se fala de amor. cada dia um deserto. cada areia um pecado. cada passo a esperança de um oásis. não vos quero ouvir contudo. os vossos conselhos. as vossas lições. as vossas experiências. os vossos desejos de me almoçarem um mês de almoços. a beira do rio é o meu lar. é o meu leito a areia. é o meu travesseiro o seixo. é o meu sacramento o amor.
de que vale a virgindade do corpo e da luta se o desejo de felicidade foi violado?

25-12-68

hoje pedi um anel a meu pai. ele disse-me: não tenho aneis. então pedi-lhe: pode ser um disco... um fato... um fio, meu pai respondeu: não tenho discos... não tenho fatos... não tenho fios.
saí para te dizer do meu medo de fracasso. tu tinhas a janela encerrada num desejo absurdo de te separares da miséria desse dia e eu cobarde demais até para beber. à volta gargalhadas. risos. música. talvez haja alguma festa neste dia.

24-5-69

rasguei as cartas. eram recordações. rasguei-as calmamente. uma por uma. e contudo sei-as de cor. cada vez melhor. cada vez as sei mais nítidas de falsidade.
fechei a mala. Olhei-te a ausência. corri pelo cais. apanhei um barco que fugia.
a distância começa ali. no mar.

2-8-69

hoje inaugurei uma cacunda.

Foto de José da Conceição Afonso

POEMA DA ÚLTIMA PARAGEM

por Vítor Oliveira Jorge

é verdade, amiga, eu insisto sobre mim. porém
que esperavas? ah, eu bem sei que a minha tristeza só vale no que nela
[possa ainda reunir
de magoadas flores: dessa tristeza outra, desse mim outro, pois, falo.
ah, eu sabia que isto alguma vez viria a acontecer-me. e que é isto,
afinal? certamente tão frágil quanto eu, ou quanto a imagem que de ti
conservo. só sei que viajo, e temo o frágil momento
em que me seja dado ver o que me impedirá de regressar. mas quem viaja
oferece, e por isso recebe estas espantosas flores, que talvez possam en-
[contrar paz nas tuas mãos.

O COLÉGIO

por Maria Ermelinda Galamba de Oliveira

RECREIO I

Havia muitas bolas atiradas contra a parede «ao ar», ao lado, em frente, não olhar, não falar, não chorar, não brincar, não correr, não viver, não viver. Depois disso o jogo era delas. «Um pé no ar uma mão na outra, uma volta, muitos beijos». Perdíamos sempre nessa parte do jogo. Era necessário que perdessemos, era mesmo muito necessário que perdessemos. As palavras podiam transformar-se em desejos, ou em todas as muitas coisas em que se transformam as palavras. Delas não havia transformação. Penetravam os seus longos, feios fatos pretos e encontravam morte. Ou quase.

Eramos uma longa fila de crianças a atirar bolas contra a parede, a aprender o jogo do não fazer. Por vezes invadia-nos a sensação se sermos nós as bolas contra a parede. Mas por essa altura já as bolas que nós eramos estavam moles. O jogo do não fazer tirava-nos o ar. Bolas moles, sem ar, tão pouco desejávamos já, ganhar a última parte do jogo. Não desejávamos nada. Mas havia muitos mais jogos para nos tirar o ar.

Dávamos as mãos e no meio havia uma, de venda preta nos olhos, feita dos fatos delas feios e longos. Eramos todas isso. Crianças de vendas pretas nos olhos a adivinhar vida lá fora, porque dentro de nós. Era isso. Dentro de nós já eramos bolas moles e pretas como os fatos feios delas. Era a morte de cada uma das nossas vidas. Ou quase.

RECREIO II

Havia uma bola maior. Mais preta que a venda dos olhos, mais preta que os feios fatos delas. Mais mole ainda que a bola mole que nós já eramos então.

Havia uma rede ao meio, cheia de buracos, pôdre, molemente pendurada em duas colunas do claustro que era o nosso recreio. Através do quadrado de céu exactamente preciso, como o quadrado do claustro vinha-nos um céu por medida. Mesmo assim gostávamos de atirar a bola muito alta. Estupida bola com tão pouco ar que já nem sequer tinha força para subir.

Tinhamos então a certeza de que a bola eramos nós, a cada minuto atiradas contra a rede cheia de buracos e pôdre. Nesses momentos socávamos com tanta força a bola que ela ia estatelar-se no outro lado do campo.

Por todos os cantos do claustro havia grupos de duas a dizer coisas que não pensavam ou antes a pensar coisas que não diziam. Não importa. Eram muitos grupos de duas e era tudo.

Nessa altura eram tão fortes os socos que dávamos na bola que ela ia ficar pendurada nos buracos da rede a rir-se da nossa pretensão de ainda estarmos vivas. Ou quase.

RECREIO III

Brincávamos muitas vezes aos soldadinhos de chumbo. Exactamente de chumbo.

Marchávamos em longas filas, corredores além, tão certas como era certo o quadrado do claustro que era o nosso recreio. Tão perfeitamente tranquilas que eramos nada mais do que soldadinhos de chumbo.

Marchávamos em longas filas a espreitar «nãos» por todos os lados: em cada cara delas, em cada fato longo e feio, em cada corredor, em cada esquina, em cada porta, em tudo enfim onde a nossa então pouca vontade de viver ainda desejava a vida que não viviamos.

Longas filas precisas, corredores além, tão perfeitas como seriam perfeitos os nossos gritos se os déssemos.

Havia sempre um destino para os soldadinhos de chumbo que eramos então. Em todos os lugares lá íamos pôr o nosso corpo morto. Até de desejos. Já nem eramos capazes de os ter. Nem desejo havia em nós de ultrapassar o não de cada coisa, de cada momento de vida no momento que não viviamos.

Jogávamos muito nessa altura. Tudo. Até as nossas vidas. Era um jogo tranquilo feito de filas e sinos. Sem mais variantes. Talvez houvesse mais. Muitas mais. O facto de sermos duas a duas nas filas, nas carteiras, nas longas conversas proíbidas pela noite adiante.

Por essa altura riamos em silêncio das muitas histórias que se contavam, sempre feitas duas a duas. Riamos dos olhares doentios a sussurrar nadas por todos os cantos. Riamos dos fatos feios e pretos delas, riamos toda a sua vida. Riamos quando não havia mais nada a fazer.

Acabou o jogo. Há outros. Já não rimos. Vivemos. Ou quase.

CARTA PARA A ANA

por José Manuel Borges Matias

Há mais de três semanas que aqui me encontro. Já te escrevi dezenas de vezes e rasguei essas cartas todas. Esta é a primeira que vais receber (será?). Quando para aqui vim quis fugir a muita coisa. Até às cartas que todos os dias te escrevia e depois rasgava. Sempre que me lembro dos motivos que aqui me trouxeram mais me convenço que não valeu a pena.

Sabes que nunca gostei do emprego que tinha. Aquele monótono serviço enquiva-aqui-tira-dali onde não precisava haver inovações. A história da gravata fazia-me rir. Quando apareci sem ela no escritório-reuniu o senhor chefe-de-serviço, chocado, chamou-me a atenção para o facto. Não é que eu não goste (nunca o vi sem gravata) mas o patrão, compreendes?...» Não me ri dele (e do patrão) naquela altura por cobardia e no outro dia lá estava novamente de trapo ao pescoço. Mais tarde voltei a faltar com a gravata mas não se disseram nada. O senhor chefe-de-serviço andava demasiado assoberbado com outros problemas.

Quando morreu o avô do Rui — lembras-te do meu colega das borbulhas de quem nunca gostaste? — lá fui encarregado de assistir ao funeral e entregar os clássicos cartões de «sentidos pêsames» que nada significavam. Também pus gravata preta nessa altura. Lembro-me que entreguei os cartões lá em casa e apanhei uma molha terrível para comprar uma dúzia de camélias que acabaram por ficar esquecidas numa cadeira. Não fui dessa vez ao cemitério e então prometi nunca mais ir a um funeral. Essa resolução fa-me trazendo algumas complicações quando morreu minha avó. Recusei-me a usar luto e isso ofendia as tradições de família. Quando de noite acompanhei minha mãe no velório causaram-me náuseas as anedotas dos homens que lá estavam e que eu não conhecia e os mexericos daquelas que se encontravam de volta do caixão.

Hoje pouco me importo que digam mal de mim e que pareça mal tudo quanto eu faça. Chegaste a zangar-te comigo quando notaste a mudança que se deu em mim. Comecei a criticar-te por tudo e por nada pois sabia que não pensavas pela tua cabeça. Detestei-te quando dizias sempre que sim ao que te propunha. Tu querias uma situação estável, sem problemas e que eu não te falasse de coisas que não entendias. De princípio achei graça aos teus ciúmes quando falava com ela. Depois aborreceu-me a insistência com que falavas nisso. Sentias medo pois eu com ela era pão-pão-queijo-queijo e nunca lhe mentia. Quando ouvíamos uma canção do Manolo e a tocávamos no máximo volume de som as pessoas pensavam que não estávamos bons. Talvez tivessem, como tu, medo de ouvir gritar a Verdade.

Vou partir mais uma vez, sem saber para onde ir. Também aqui encontrei gente como tu. E tudo aquilo que me cansou quando aí estive. Uma vida cronometrada, sem sentido.

IN MEMORIAM

por António Barbedo de Oliveira

Ontem fui-me embora — escreveu isto numa folha de papel e deitou-lhe o fogo. Desceu lesto a escada. Atravessou a ponte. Começou a subir o rio em direcção ás nascentes. Primeiro aconteceram cidades. E na orla sempre o mesmo: barcos, marinheiros, pescadores e mulheres. Depois, passaram as cidades. Eram planícies longas e vales apertados. Nesse tempo alimentava-se de peixes e frutos. Caminhava quase nu e quem bebesse a água do rio beberia também o pus e o sangue das feridas. O rio dividia-se e era difícil seguir os afluentes.

Tinha, na altura em que chegou á montanha, muitos séculos de existência. Todo o corpo era um amontoado de ossos disformes sem qualquer pedaço de musculo ou pele. Os nervos eram finas cordas de viola e quando a sua voz riscava o silêncio todo o corpo cantava. O rio entrava lentamente pela terra. Mergulhou também com o rio e pequenos bichos com muitas patas ajudaram-no, abrindo tuneis. Viu as sementes germinarem e as lavas saírem dos ovos. Viu as raízes de todas as coisas que vivem. Chegou finalmente ao ponto onde o silêncio terminava e principiavam as águas do longo rio que banhava toda a terra. Ali abriu as veias e destruiu o que restava do corpo. Todas as cidades antigas em ruínas ergueram-se novamente. E o seu sangue foi a flor de sangue de todas as raças que vieram depois.

Quando o Homem voltou a casa e atravessou o espelho ninguém tinha dado pela sua falta. Apenas, repararam vagamente nas cinzas que o vento espalhara sobre a mesa.

«ISTMO»

Por CARLOS PINTO

na balbúrdia das moscas
parei o minuto exacto
das recordações em linhas
já poderei sentir em calma
(digo: sentir mais)
até cair do absurdo monte da ideia

«SEMACTO»

Por CARLOS PINTO

junto de um monumento
esperei reencontrar porquês
para papéis caídos
ou para a sombra mole
das montras orvalhadas
em rua sem gente
até pensei em lágrima
mas desisti
no dia outonal quase longo
e sentei-me perto
em conjunto acidental
de cabelos de olhos de palavras
e aspirei sílabas verdes
que lembram frases perfuradas

«TEMPO PARA UM OBLÍVIO»

por Henrique Ferreira Rosa

não sei se te lembras
as paredes eram caiadas
ambos vivíamos dentro delas
como lagartos lilases
em hibernação
talvez por isso os nossos beijos fossem
cimento
e os nossos gestos fossem
estátuas
amor
tempo em que decerto só tínhamos
os olhos
habitávamos uma praça com prédios antigos
com uma figura de palavras pesadas
de bronze
no centro
como existíamos naquele sonho igual
de sermos felizes
de esquecermos os pássaros nas outras praças
com prédios antigos e uma fonte no canto
direito (de quem entra)
éramos tão destituídos das pessoas
que até amávamos
amor
(não o amor
como o disseste um dia
em que os teus ombros
brilhavam num sol)
os bichos que nos beberam
sem ruído de fome ou sede
talvez te lembres
tão bem ou melhor do que eu
dessas horas sem dias
detestámo-nos até
e o tempo era apenas
mais uma ou menos uma caricia
um silêncio
uma pausa
por isso digo que talvez te recordes
foi no Verão
crescia-nos a erva nas palmas das mãos
nos rebordos das unhas
do tempo húmido do nosso suor
que passámos
tenta recordar-te
amor
habitávamos uma casa de paredes nuas
e remendadas
(... como nós
amor
como nós...)

O NAI

por António Cunha

O Nai, por apelido, tem dois dentes podres na frente. E atrás também deve ter com certeza. Mas não se vê bem, porque o Nai ri-se pouco e nem chega a abrir a boca É um rir p'ra dentro. Mas é um rir agradável. Franco Os olhos é que riem. A boca fica fechada.

O Nai levanta-se todos os dias de manhã cedo, e vai trabalhar para o centro, nuns escritórios. A casa do Nai é longe, lá muito longe, nos arredores. Demora-se duas horas e é preciso mudar de transporte várias vezes.

O Nai levanta-se sempre mal disposto. Com dores de dentes e a cabeça a estalar, apertada. Na véspera lê, bebe qualquer coisa e consegue adormecer. Mas dorme apenas o suficiente para ficar a pé no dia seguinte.

O Nai maldiz o percurso a rotina, a fadiga.

O Nai não sente o ar fresco das manhãs.

Lá no trabalho, chega sempre pontual, e dá uma volta pelas secções, a cumprimentar toda a gente.

— Boa dia, Sr. Nogueira.

— Bom dia, Nai.

— Bom dia, menina Alice

— Olá, bom dia...

A menina Alice e o Nai tratam-se com certa familiaridade. Às vezes, depois do almoço, vão tomar café juntos. O Nai já tem dito que ela não é bonita, mas que possui um não sei quê que não existe nas outras mulheres. Quem a levar, pode considerar-se um felizardo.

Há dias em que o Nai começa logo de manhã cedo a queixar-se dos dentes e de dores nos olhos. Os olhos cinzentos do Nai incham, perdem o brilho, e ele fica com uma expressão tão triste, tão dorida, que mete pena a toda a gente.

— Ó Nai, porque não arrancas isso? És o cúmulo do desleixo, pá!

— Ou da falta de dinheiro, responde o Nai secamente, e mergulha os olhos na papelada, para não falar mais no assunto.

O Nai tem o quinto ano comercial, incompleto. Por isso ganha apenas mil escudos. Vive mal. Passa fome. Nunca vê a cor ao dinheiro. Fica-lhe quase tudo nos transportes e no almoço. Almoça logo ali, numa tasca da esquina, próxima do local do trabalho. Uns carapaus fritos, desenxabidos, pão, vinho e um pudim amarelento, tudo por nove escudos. Às vezes lá pede um bife com batatas. Mas isso acontece só nos dias de festa, nos princípios de mês. E o bife nem é bife nem é nada. Um pedacinho de carne, quase invisível, no meio de azeitonas e muita batata mal gostosa.

O patrão joga hàbilmente com a situação do Nai. É um ratão. Coloca-o entre a espada e a parede. Logo no primeiro dia o pôs ao corrente das regras da casa:

— Aqui eu só quero quem obedeça e não faça comentários. Se não estiveres bem, arranja melhor, se fores capaz. E já sabes, nada de confianças com os outros. Os ordenados são confidenciais. Ficas cá «à experiência e por favor», portanto trata de andar na linha.

O Nai disse que sim, disse que sim a tudo. Não tinha outra alternativa. O Nai tentou sorrir, olhou aqueles olhos vivos, fogosos, que se cravavam nele e pareciam querer trespassá-lo. O Nai era tímido. Disse que sim a tudo. Sim senhor, eu obedeço, eu porto-me bem.

Mas ficou a pensar para si próprio que o patrão era mau e não merecia nada. Uma peste. Um tipo reles. Aquela cara não enganava, parecia que havia de comer as pessoas. Ah, mas as coisas não haviam de ficar assim. O Nai jurou que um dia, se tivesse oportunidade, ainda havia de pregar a sua partida. Era justo, com um tipo daqueles. O Nai era tímido, mas não era parvo. E não se esquecia das coisas que lhe faziam. Um dia, se pudesse, ainda havia de pregar a sua partida. O Nai não era medroso. Na altura dizia que sim a tudo, mas depois passava o tempo a pensar na melhor maneira de se vingar. As palavras do patrão ficaram-lhe nos ouvidos:

— Aqui eu só quero quem obedeça.

Sim senhor, ele, «por enquanto», obedeceria.

Trabalhava nos escritórios, com horário de armazém. Entrar às nove, sair às sete, fora o almoço. Entrar às nove, sair às sete, sempre a mesma vida. Este horário era para ele e para mais alguns que não estavam em condições de se manifestar. Se refilassem, iam logo para a rua. Portanto, iam aguentando, muito caladinhos. Alguns só vinham às nove e meia, e saíam às seis horas. Além disso, ganhavam mais, com certeza. Mas não era porque soubessem mais. Não porque fossem mais competentes. Não produziam nada; só o que faziam era andar à volta do patrão, a beijar-lhe os pés. Eram uns engraixas, uns bufos. Aquilo estava cheio de bufos. Um deles, o chefe da secção onde o Nai trabalhava — um analfabeto — só o que sabia era escutar conversas, criticar o trabalho dos outros, fazer comunicações internas e mandar vir galão e torrada à hora do lanche.

Lá para as quatro da tarde o Nai já nem via os números. Ficava esgotado, ficava minutos seguidos a olhar para os papéis, apático, sem conseguir fazer nada, com uma expressão imóvel e dolorosa.

Nas contas de somar que fazia, os erros surgiam com frequência, e o Nai ouvia das boas, todos os dias. Não era porque não soubesse fazer contas, mas andava tão cansado que lhe era impossível trabalhar. De resto aquele ambiente era péssimo. Assim, é claro que ninguém consegue fazer nada em termos, pensava o Nai. Estava sempre tudo vigiado, tudo controlado, e à mínima falta, zás, um raspanete. Vida insuportável. Assim não dava gosto trabalhar. Um suplício. No fim do dia era preciso deixar em cima da secretária um relatório dos serviços efectuados, tintim por tintim. O Nai andava gasto, pálido, amarelo. Cansado daquilo tudo. O patrão achava que ele trabalhava pouco, sempre pouco. E se ele às vezes trabalhava mais, o patrão exigia mais ainda. Mais, sempre mais. O Nai já não podia. No fim do dia já nem sabia quantos eram dois e dois. Saía dali entontecido, ia para casa, não conseguia reflectir claramente sobre o que se passava. Apenas sentia ódio. E um desejo de vingança. E um vazio no peito, que cada vez aumentava mais. Mais, sempre mais.

POEMA

por Maria Fernanda

é preciso falar baixo junto às pedras do ruído.
chegam longe os sons familiares do outono grave,
com suas águas sujas e a cor feroz
das pedras atiradas contra o rumo.
no outono eu olhava os séculos. e porque te via
alojado nos meus melhores instantes
levantei-me para sorrir com uma única voz.
já eu sabia o pesado prazer de contar
as mãos que escrevem sem palavras à minha volta.
o antigo gesto que alarga os meus momentos de
[estar só
contra as vozes universais
de alguém que se debruça e grita
os dons esgotados dum poema velho.
escrevo a mão sublime que bate em mim.
que procura dentro do meu ardor o sentido exacto
de palavras que invento para oferecer
às tristíssimas crianças que choram a dor
de sorrisos vazios e atónitos.
por isso chegam os homens com enxadas vermelhas
e chamam torre aos poemas empurrados pelos
[meses.
enquanto eu olho a tristeza autêntica
de passar pelas horas que te trago
molhadas dos relâmpagos inclinados no meu san-
[gue.
tu dizias-me sempre as enormes torturas do si-
[lêncio.
e contavas então as luzes que nunca quebram
com o uso das vozes. e fechavas então os olhos
[de acordar
para inventares o culto das árvores iluminadas
[por dentro
e a Primavera não ser apenas uma passagem de
[florir.
um mês de despedida às palavras que só crescem
junto ao monumento que avança até às mãos
selvagens de quem nunca parte
com viagens de violência através das aldeias con-
[quistadas.
é preciso falar baixo. com mãos entornadas no
[silêncio
dos homens desertos até à paz.
é preciso ouvires todo o grito
de conhecer que as coisas vivem sobre nós.
inocentes e grandes, com a maravilhosa imagi-
[nação
de partir e voltar, sem sinais fechados.

PASSAGEM DE MODELOS

por H. A. C. H. E.

A senhora de sociedade
vestida de branco organdi
lá subiu a passerelle
e lá fez harakiri.

as outras senhoras presentes
discretamente
batem palmas e
socialmente
anotam
o vermelho do vestido.

A CIDADE ABANDONADA

por João Cotrim

I primeiro partiram os pássaros
num gesto de asas
e também de cor
Lunik ficou porque tinha gaiolas
e alguma tinta

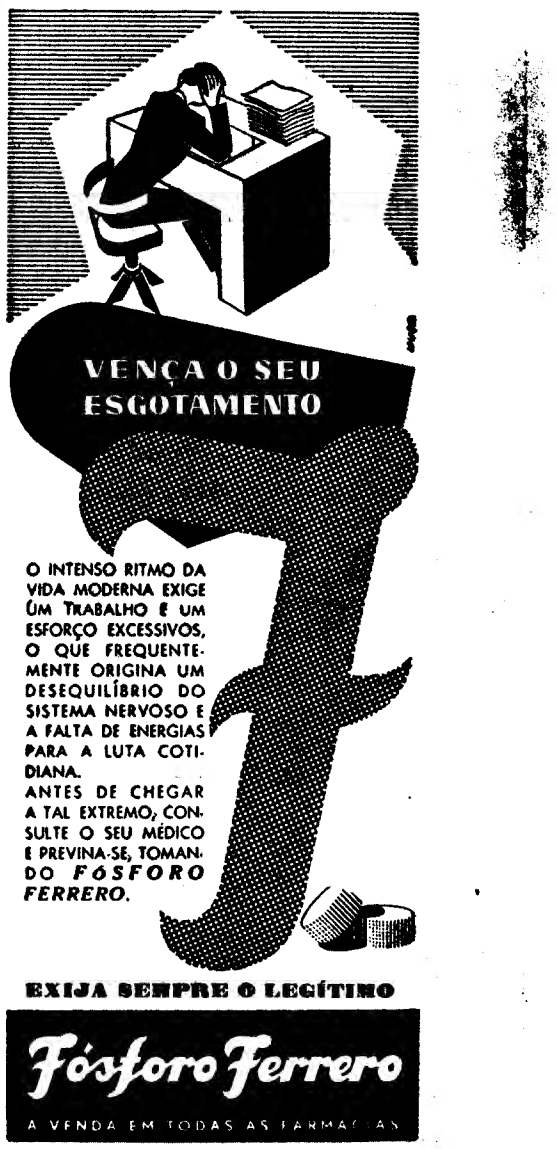
II quando os pais
lhes pegaram pela mão
os miúdos abriram
ainda uma vez os olhos
até neles caber um sol
para consumirem durante a viagem
chiaram então nas estradas
os pneus até à próxima curva
Lunik ficou porque afinal
tinha jardins e
esquinas por desvendar

III também das docas
saíram navios
imobilizaram-se os guindastes
lentamente se desvaneceu o cheiro a óleo
Lunik ainda ficou porque o vento
fazia tocar o sino
e tinham-lhe deixado algumas violetas

IV passaram depois ciganos
que apunhalaram altos muros
e se perderam na noite que caira
e Lunik só ficou porque o luar
caía perpendicularmente das torres aban-
[donadas

V na cidade os vidros estavam intactos
e não havia pó
enquanto Lunik lia
longos livros de epopeias
(... acabou por crescer musgo nos passeios...)

VI doloroso foi quando acabou o vento
e os cães deixaram de ladrar
doloroso foi quando as portas apodreceram
e deixaram de ranger
vagamente Lunik fumou o último cigarro



COPÉLIA

por Maria Eduarda Rita da Palma

Nasci numa quarta-feira precisamente ás onze da manhã e puseram-me o nome de Copélia porque a minha mãe andava nessa altura a ouvir um folhetim no rádio clube em que a protagonista tinha esse nome e ela gostou, e a minha avó disse que aquilo nem era nome de gente, que mais valia que me chamasse Rosa que era o nome da minha bisavó, mas a minha mãe não se ralou e eu fiquei mesmo Copélia. bres, eu tinha mais cinco

Nós eramos muito pobres, eu tinha mais cinco irmãos e a minha avó vivia connosco e a nossa casa só tinha três divisões e a minha mãe dizia que já não era mau, ás vezes só tínhamos sopa e pão para comer, mas éramos muito felizes e muito amigos uns dos outros, eu andava sempre descalça, só calçava sapatos quando ia com a minha mãe á cidade, mas eu não gostava porque me faziam doer os pés, também andava sempre muito asseada, não era como a Aninhas que só se lavava dia sim dia não, mas só eu é que sabia e nunca disse nada a ninguém. Eu costumava brincar na rua com as outras miúdas, jogávamos á macaca e a outras coisas, e também gostava de ir á ribeira, molhava os pés e via as lavadeiras, e os rapazes a pescar, e eu atirava pedras á água e os peixes fugiam e eles ralhavam comigo. As vezes chegava a casa tarde e suja e a minha mãe zangava-se — cachopa, nunca mais ganhas juizo — mas eu não queria ter juizo porque as pessoas que o têm nunca fazem aquilo de que gostam.

Mas um dia a nossa vida modificou-se muito, o meu pai quando chegou a casa disse que tinha ganho no Totobola, que era um totalista e que estávamos milionários, e eu que desconhecia as palavras totalista e milionário, não percebi nada e deixei-me ficar sentada a fazer bonecos num papel, mas os outros ficaram todos muito contentes a rir-se e a abraçar-se e o meu pai até me pegou ao colo e a minha avó chorou, quando tem uma alegria a minha avó chora sempre, eu cá acho que é um disparate mas isso é lá com ela. Depois de jantar o meu pai saiu disse que ia festejar com os amigos e quando chegou já estávamos todos a dormir e ele vinha bêbado e bateu na minha mãe, nunca tinha feito isso antes e eu chorei de vergonha porque não queria que quando fosse á rua me dissessem — lá vai a filha do bêbedo — como diziam á Marianita. Depois foi lá um homem que nos tirou o retrato que veio nos jornais, e o senhor Tomé que estava mal connosco há dois anos fez logo as pazes e foi duas vezes lá a casa, e o meu pai disse que o que ele queria era «massa» mas que não levava nada.

Mais tarde deixámos a aldeia e viemos para Lisboa e temos uma casa grande com cinco divisões e um fogão de gás e um frigorífico, e para ter água basta-nos abrir a torneira e eu tive dois vestidos novos, e já não preciso de usar os velhos da minha irmã, mas também nunca mais pude ir á ribeira porque cá não há, nem posso ir para a rua brincar com as outras miúdas porque há muitos carros, e elas chamam-me saloia e, eu tenho vontade de chorar e saudades de quando éramos pobres e só comiamos sopa e pão.

APONTAMENTO

Chegavam todos á conclusão: a caridade era dever.
Abanavam todos as cabeças as senhoras os chapéus as rendas solenes.
Ricamente vestidos saiam depositando cinco tostões em mãos ansiosas.

TUA MORTE

por Manuel Barroca

1 — o jornal
noticiou
tua morte

fotografia lugar
de repouso elogio
parentesco
minha amada

2 — minha águia
voou

num pique
sobre a mágoa
desfez a vida

POEMA DESDE QUE

por Carlos Pinto

Podes dizer que
se tropeça num instante queimado
se arrasta pela terra o cheiro morno
de arames farpados com veias azuis.
Entetanto digo
onde estavam os pedaços de lama
se nos teus olhos nem sequer era tarde?
— Tu tornaste-os baços de rotina ilícita
pois até escutaste o sol salgado
da infância
e mesmo assim o costume escorregou
pelo chão.
Por agora diz-me
quando verei os risos que me (d)escrevias
levando (lembras-te?) pessoas pela boca
ou pendurados em grandes olhares de esguelha
durante o tempo que deixaste sem decisões lógicas
pois até pegaste no balão encarnado
que levava um menino preso ao fio
e gritaste na esquina estabelecida
o som da terra
pesando as vozes dos lugares conhecidos

A FÁBRICA

por Henrique Ferreira Rosa

1 — A MATÉRIA

amarga
de não se
poder
cantar

imóvel
como dia
que se cerra
ou rio

a matéria é
o preço
de quem a
revolta

2 — O MOTOR

ruído de
transformar
como dia
na chuva
por cair

o motor
magoa
a quem o
trabalha

3 — O OPERÁRIO

vida
silêncio ou
atenção

fome
da máquina
que lhe dobra
a lágrima

o grito
das rodas e
dos dentes
que não se
recorda

gestos
sem gestos
e nas mãos
a força
de se saber

A DOENÇA

por Joaquim Luís Alves

Somos todos um pouco loucos
mas nenhum de nós tem realmente
culpa disso

Cresceu connosco o hábito quente
de utilizar a palavra como arma
a arma pontiaguda e felina
com que desvendamos o pulmão
das coisas As palavras ardem em nós
e sentimos o seu ardor nos olhos
e nas narinas
na boca e no peito
as palavras habitam-nos o corpo
inevitáveis como o suor e saem
de nós com o carimbo de urgência

Apesar da velocidade em que se vive
nunca nos esquecemos que nove meses
ainda é o tempo normal
para uma criança nascer

POEMA BRUSCO

por Sara Monteiro Pinto

Recuperemos a nossa liberdade
porque o amor foi árvore de um momento
e despido de folhas e flores
foi cama e foi vulcão
Levanta-te e veste
teu corpo liberto dos meus braços
que lá fora o mesmo dia que nos viu
te veja só por entre a multidão

UMA VIDA

por Maria Amélia Santos

— Uma vida tormentosa, sim senhor. Dava um romance. Tinha dez anos fui servir. Fui criada das meninas do senhor Ramos da mercearia. Criada é um modo de falar, burra de carga é que era, sempre com as meninas ao colo. Até na hora do comer. Depois as meninas cresceram e vai o senhor Ramos pôs-me na rua.

Torceu a serapilheira, esfregou-a com força no soalho e raspou com a unha uma lasca da madeira. Malhadas e batidas pelas chapadas de sol as tábuas fumegavam. Um cheiro a sabão e a limpeza espalhava-se pela casa toda.

Depois, patrões atrás de patrões trabalhei sempre até conhecer o meu António e casarmos, vai fazer pelo São Miguel quarenta e quatro anos. Uma vida...

Despejou o balde na terra e ficou pensativa vendo a água desaparecer. Torcendo-se, uma enorme minhoca assomou á tona fugindo da água cheia de potassa e um bando de frangos precipitou-se sobre ela piando medo e gula.

— Uma vida. Então o meu António começou a dizer que aqui não saía da cepa torta, que por causa do catraio que eu trazia tinha de esgravatar a vida e lá fomos até ao Brasil. Mourejámos muito. Eu aos dias e ele em tudo que aparecia até juntarmos uns pataquitos. Eramos felizes, tinhamos os catraios, a Lininha já tinha nascido...

Estendeu a serapilheira a secar e limpou as mãos ao avental. Os frangos encarniçavam-se sobre a minhoca puxando-a até que se separaram em dois grupos com dois bocados da minhoca.

—Tão linda que ela era. O cabelo todo caracolinhos e os olhinhos muito abertos parecia o menino Jesus. Com dois aninhos deu-lhe a paralisia. O que chorei minha Nossa Senhora. O meu António tinha comprado um botequim com o dinheirito junto e não podia estar em casa e eu sózinha a torcer os panos molhados em água a ferver e a pô-los nas perninhas dela. Fiquei com as mãos em carne viva. Chagas que levaram um ano a sarar. E de nada valeu. Foi a enterrar no Dia de Páscoa, há quarenta anos.

Fechou os olhos com força e suspirou. Partida em duas, a minhoca torcia-se ainda. Dois frangos, cada um com metade de minhoca no bico, corriam perseguidos pelos outros até que, cansados, a pousavam no chão e logo ou-outro a pegava e a corria recomeçava.

— Ainda estou em dizer que se não fosse o maldito botequim prender o meu António com trabalho a minha Lininha não tinha morrido. Ele diz que não, que não podia fazer nada, mas podia.

Assoou-se. Um dos frangos, o maior de todos, engoliu a metade da minhoca e ficou parado de olhos fechados e pescoço estendido sentindo-a escorregar até ao papo.

— Podia fechar o botequim, podia ajudar-me, podia chamar outro médico, mas a ganancia do dinheiro não o deixou e a minha Lininha morreu.

O frango abriu os olhos, sacudiu as asas e correu atrás dos outros.